



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



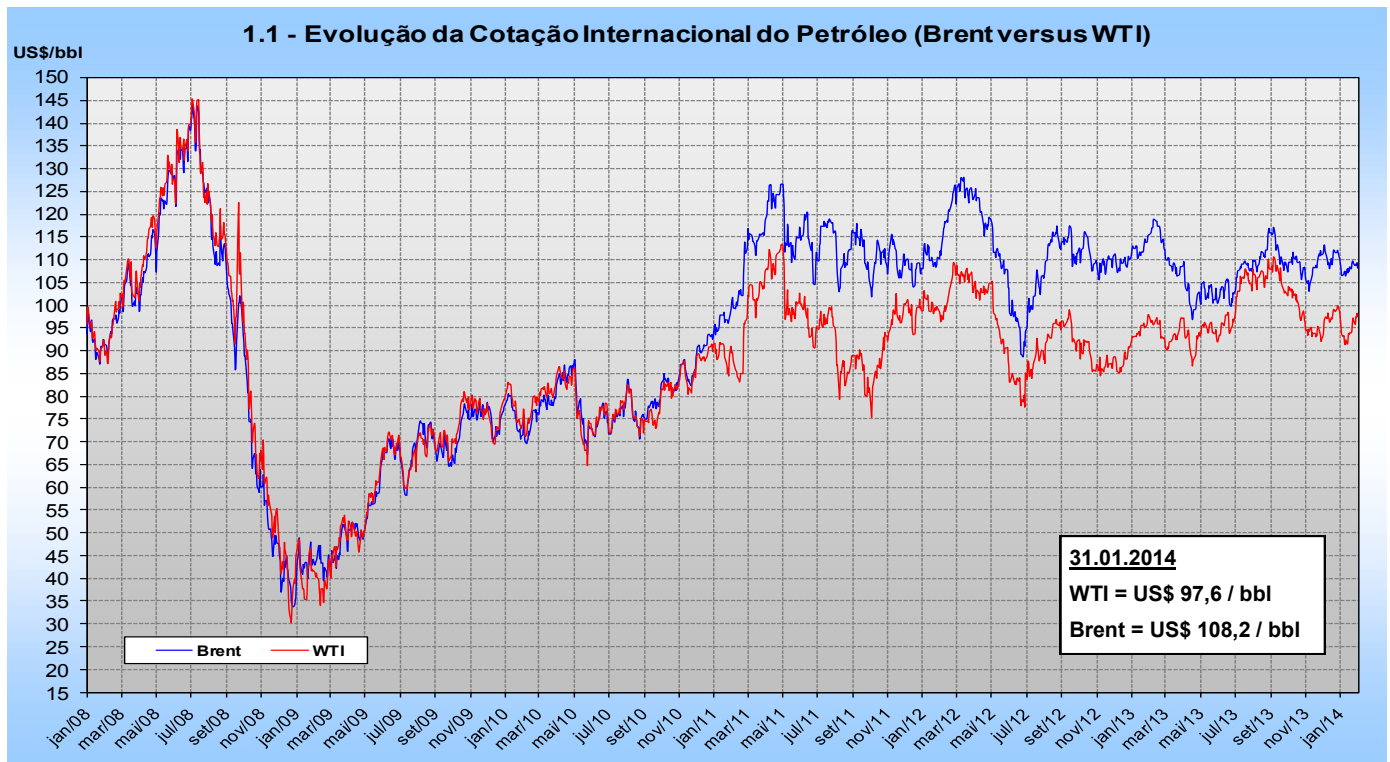
Número 97
Janeiro de 2014

Índice

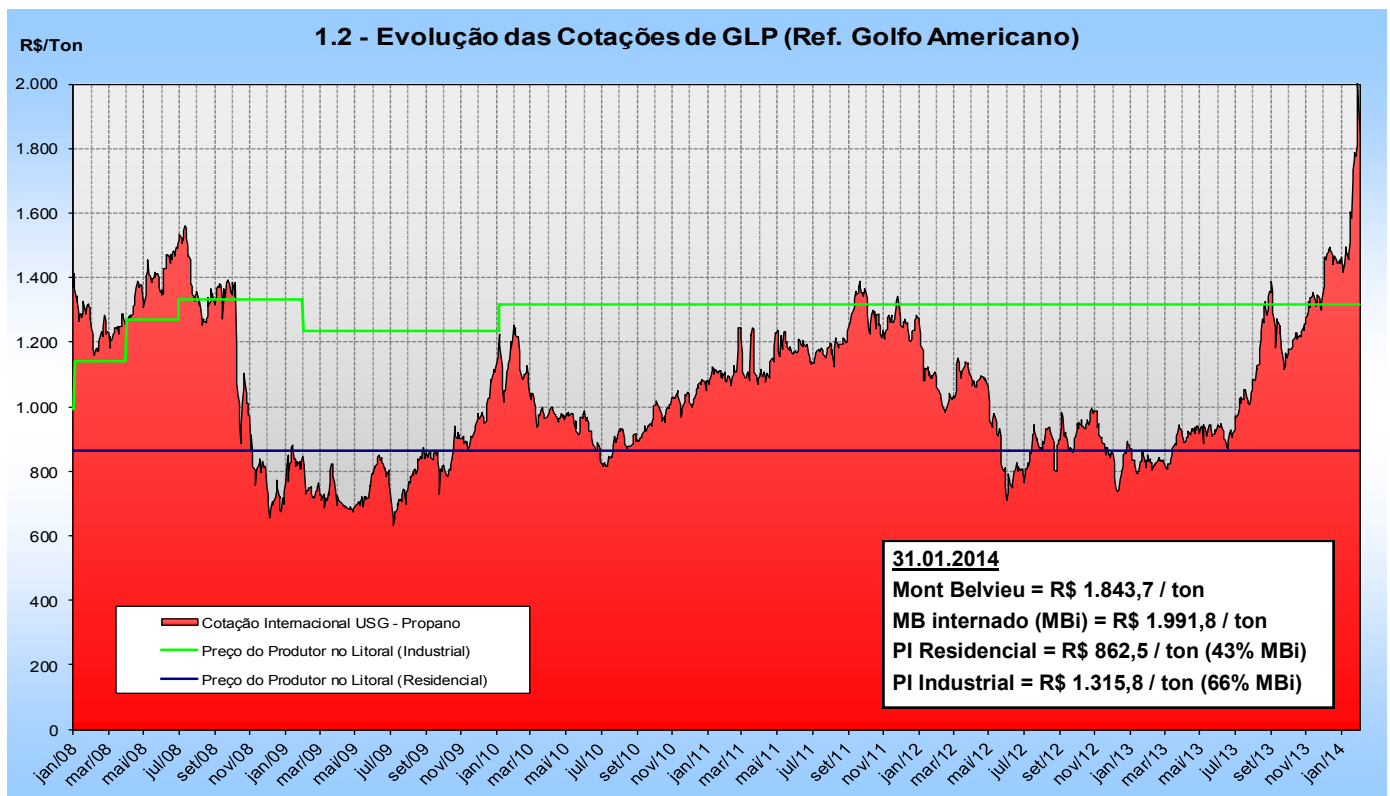
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



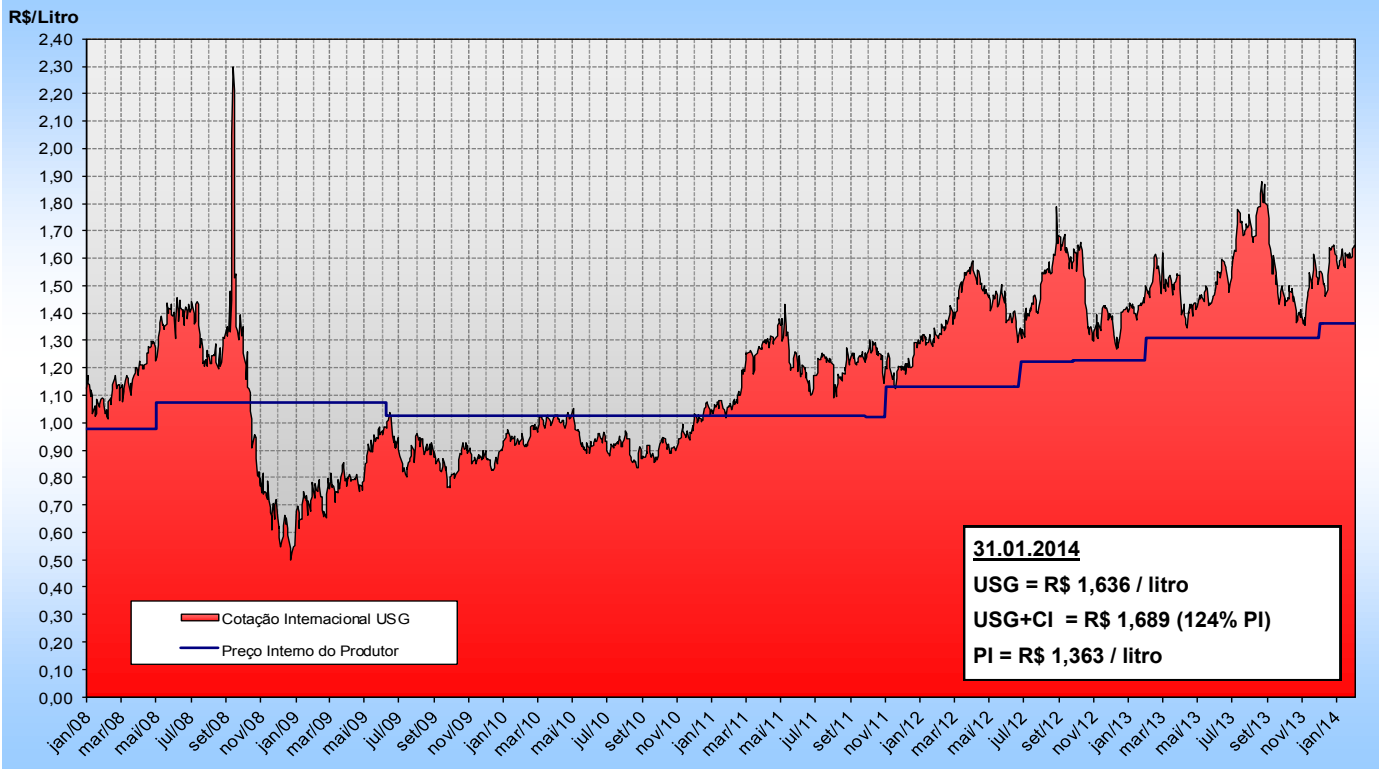
Em 31.01.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 0,1% e 6,4%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.01.2013). Em relação ao final do mês dez/13, as cotações ao final de jan/14 apresentavam desvalorização de 0,6% para o WTI e desvalorização de 1,6% para o Brent.



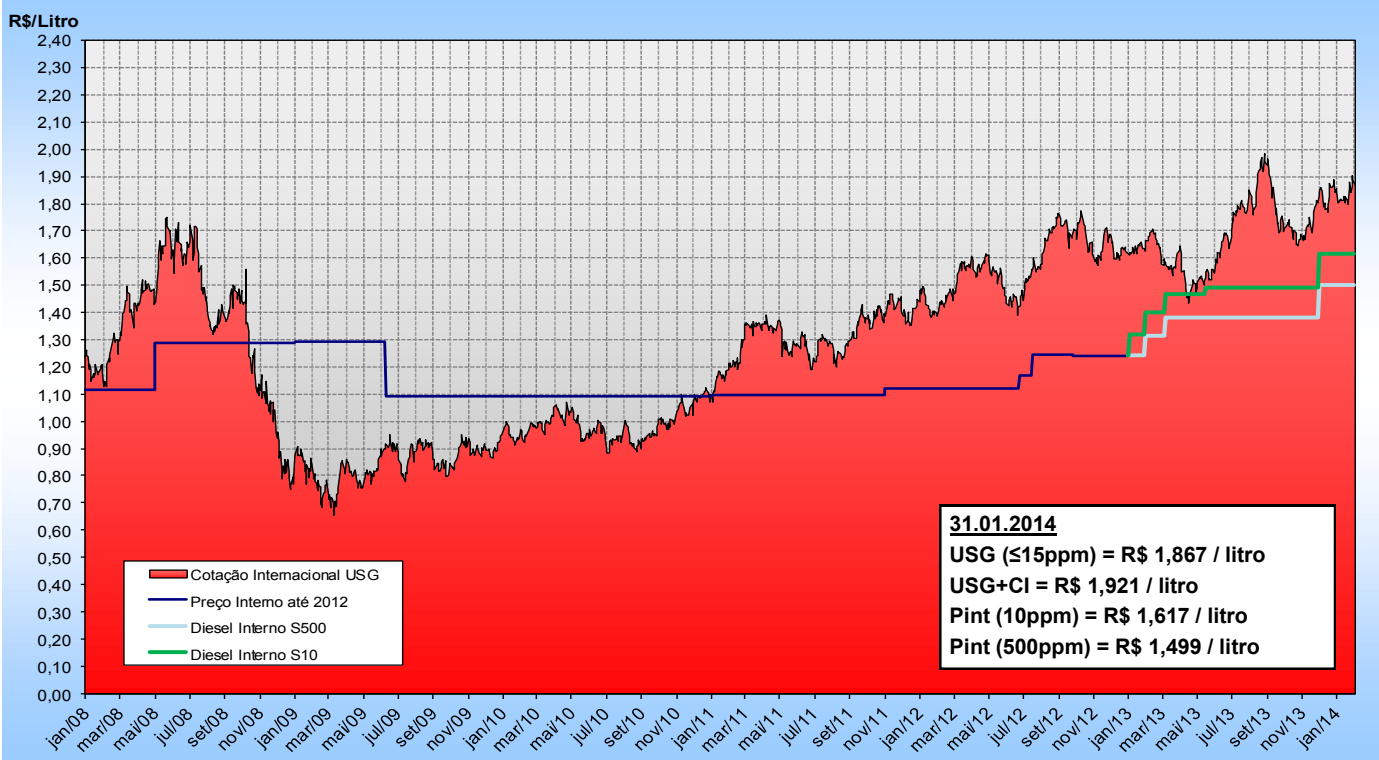
A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.01.2014 encontrava-se 83% superior à cotação do dia 31.01.2013. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 130% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 51% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

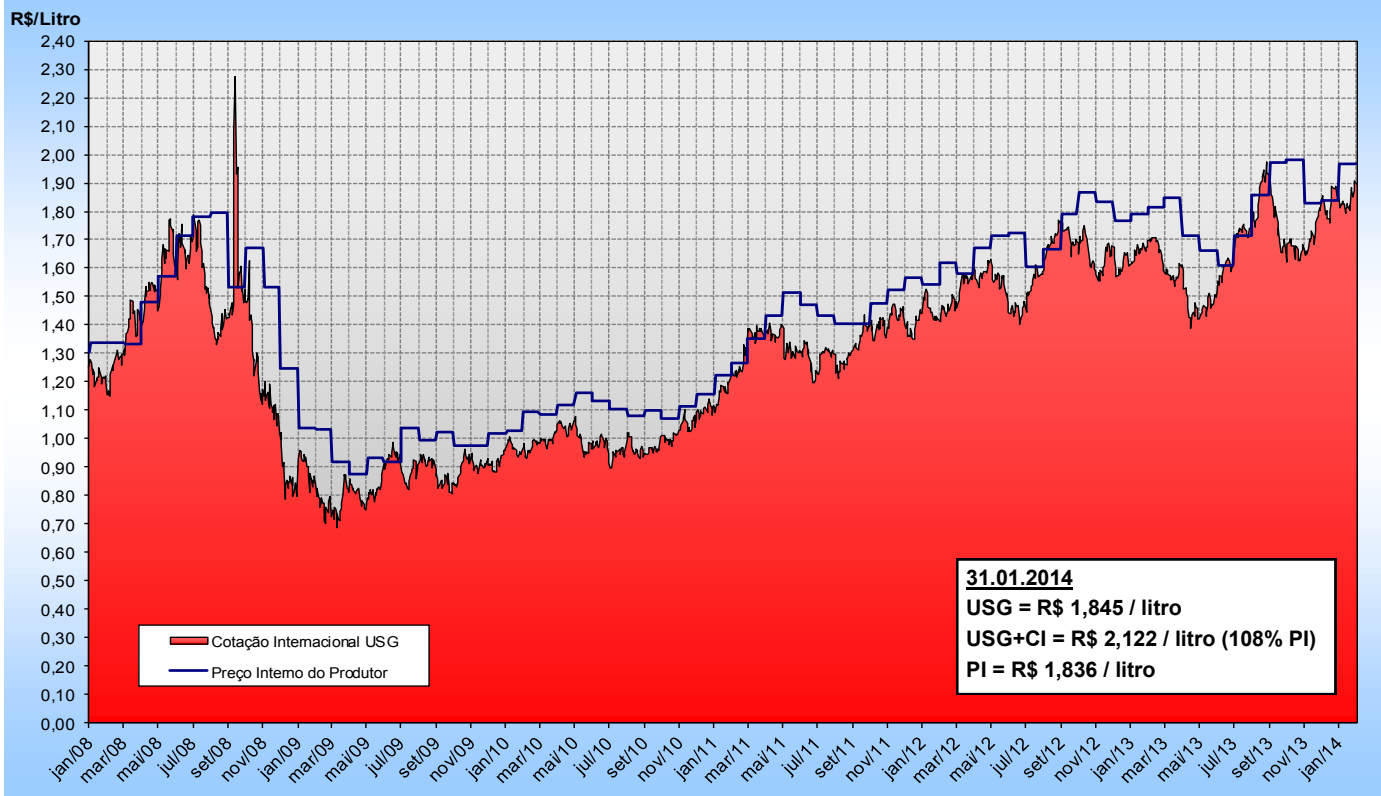


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram recuo de 10,4% e 7,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.01.2014 e 31.01.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 19%, quando incluso o custo de internação.

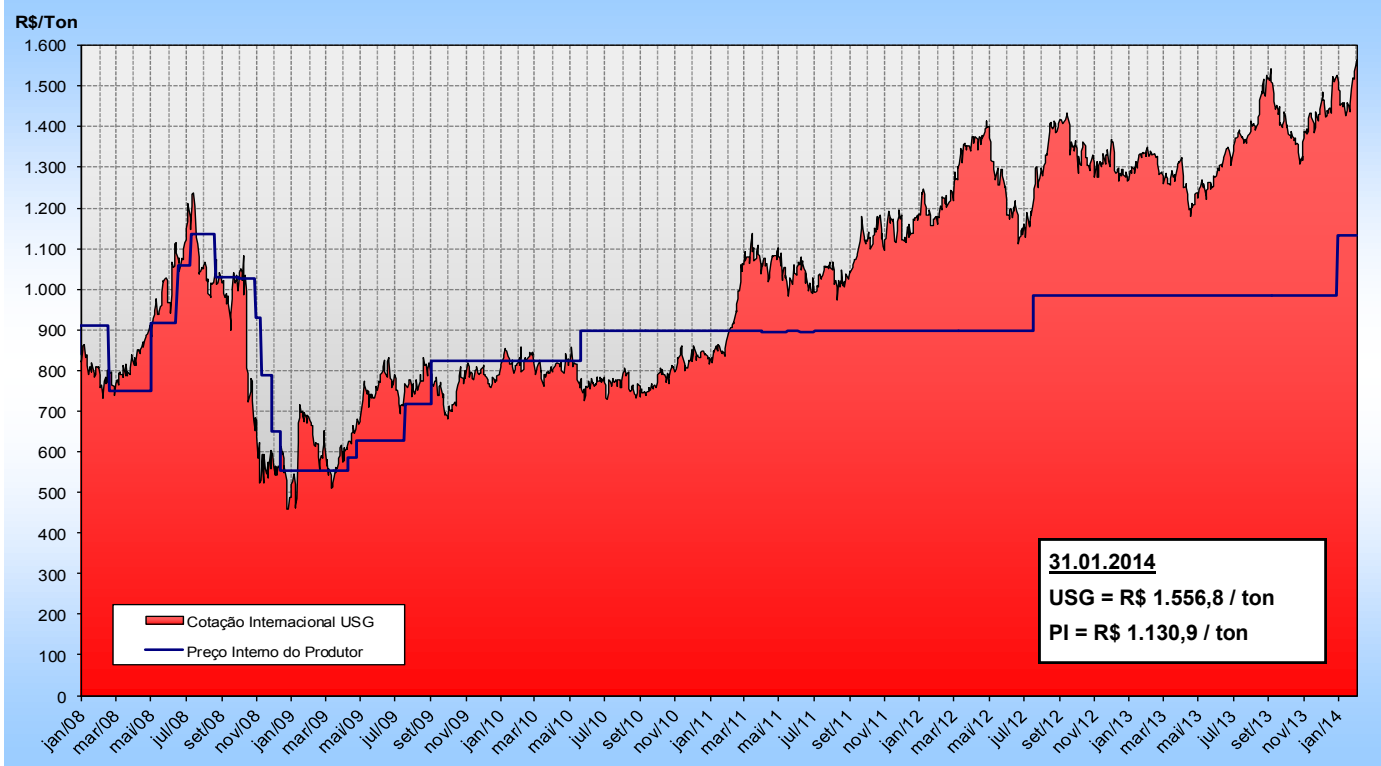
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

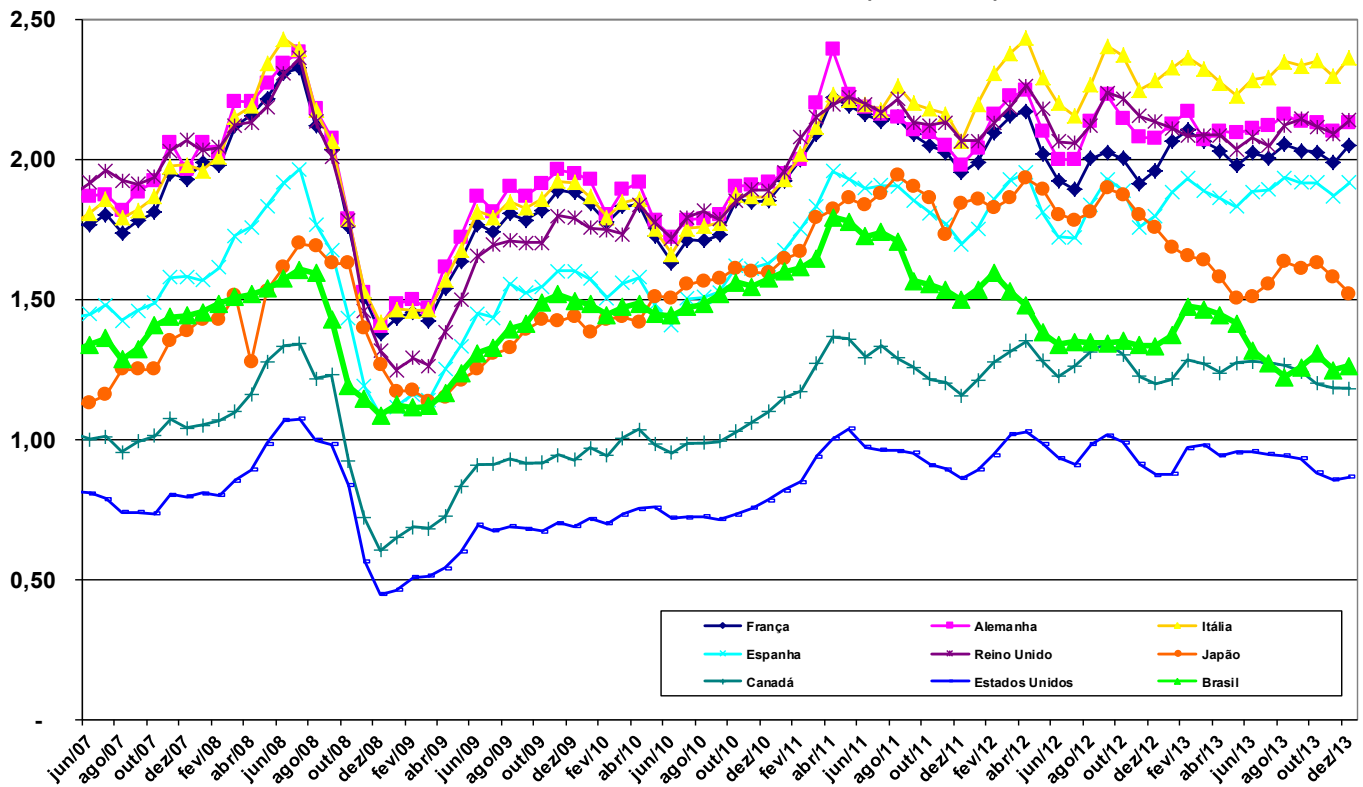


Ao se comparar os valores observados em 31.01.2014 e 31.01.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 10% para a cotação US Gulf do QAV e de 5% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 8% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,277/litro).

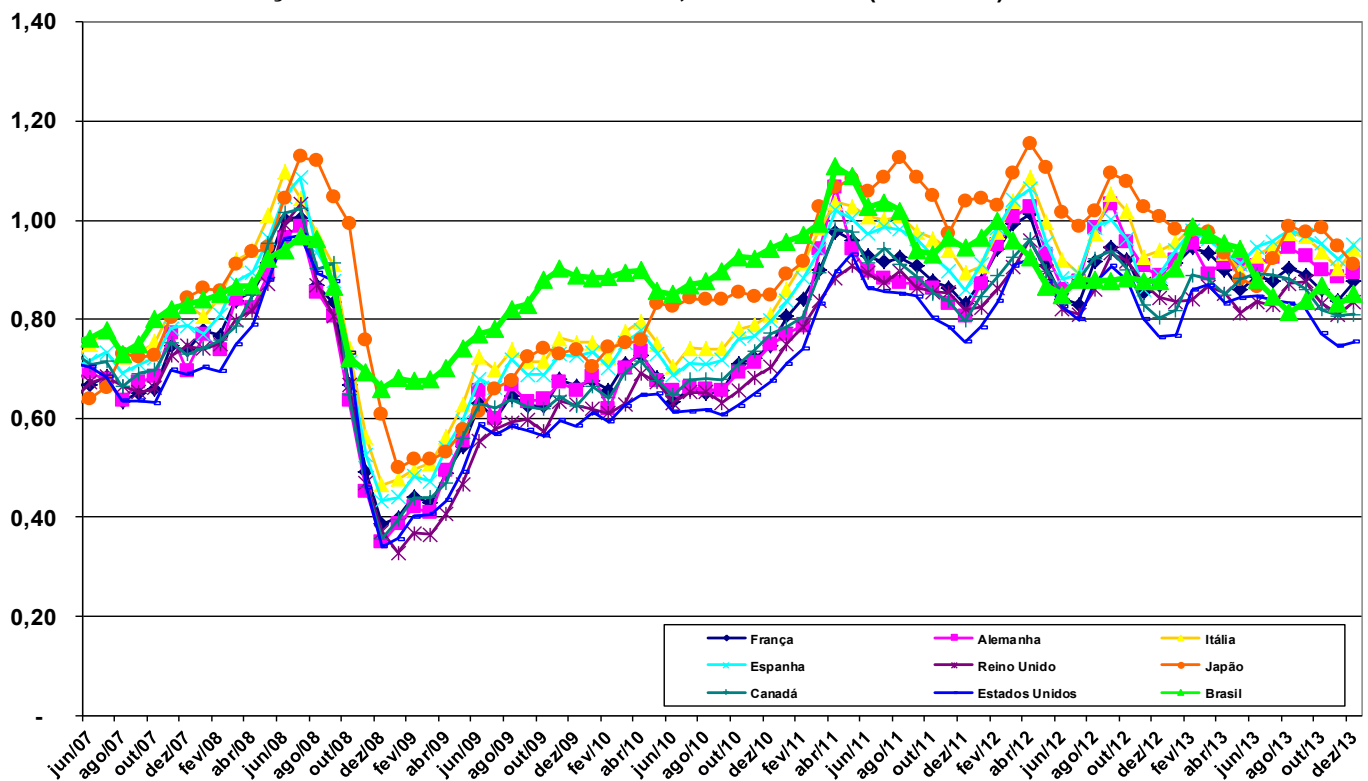
OBS.: cotação do dólar americano em 31.01.2014: R\$ 2,4263

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

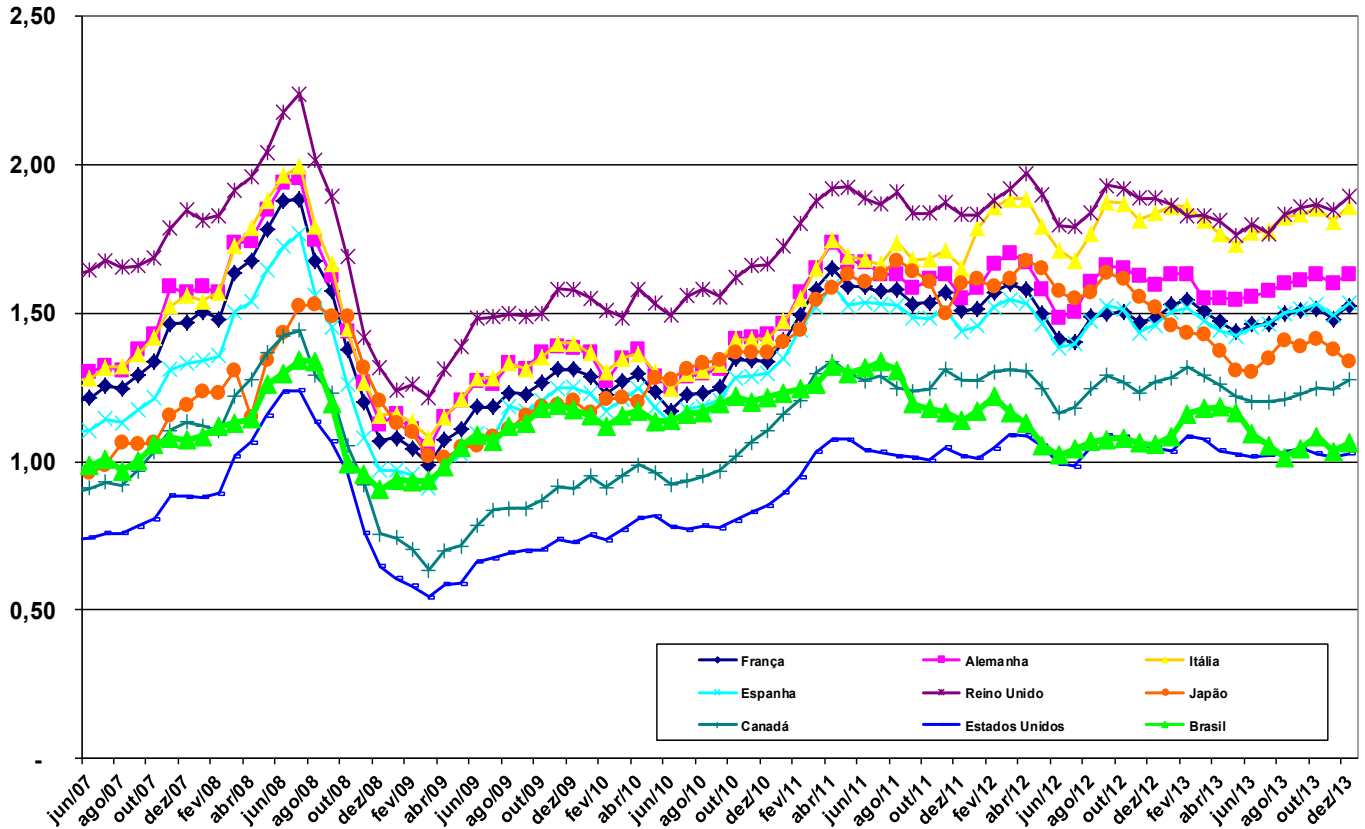


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

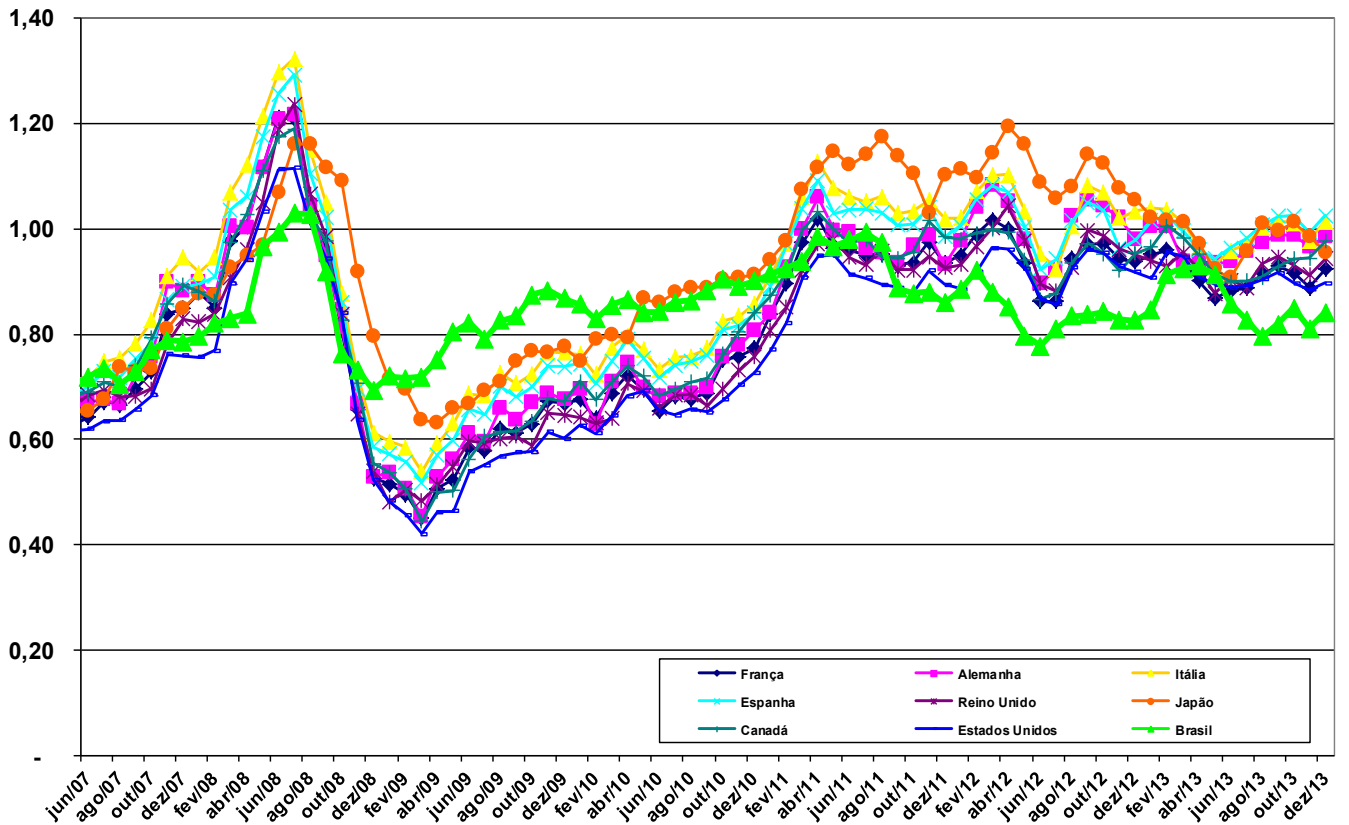


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/13 avançou 2,5% com relação a nov/13. O litro de gasolina em dez/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,866, valor 1,1% superior ao percebido em nov/13.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

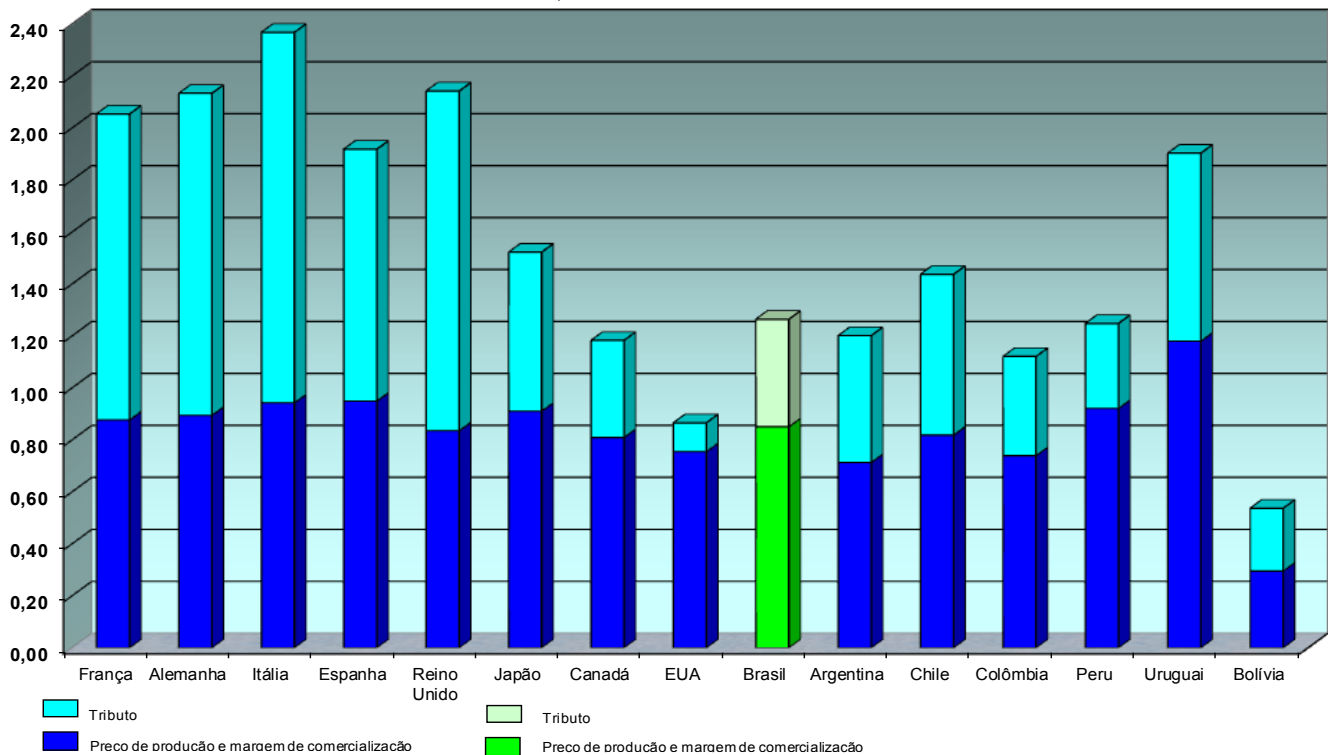


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

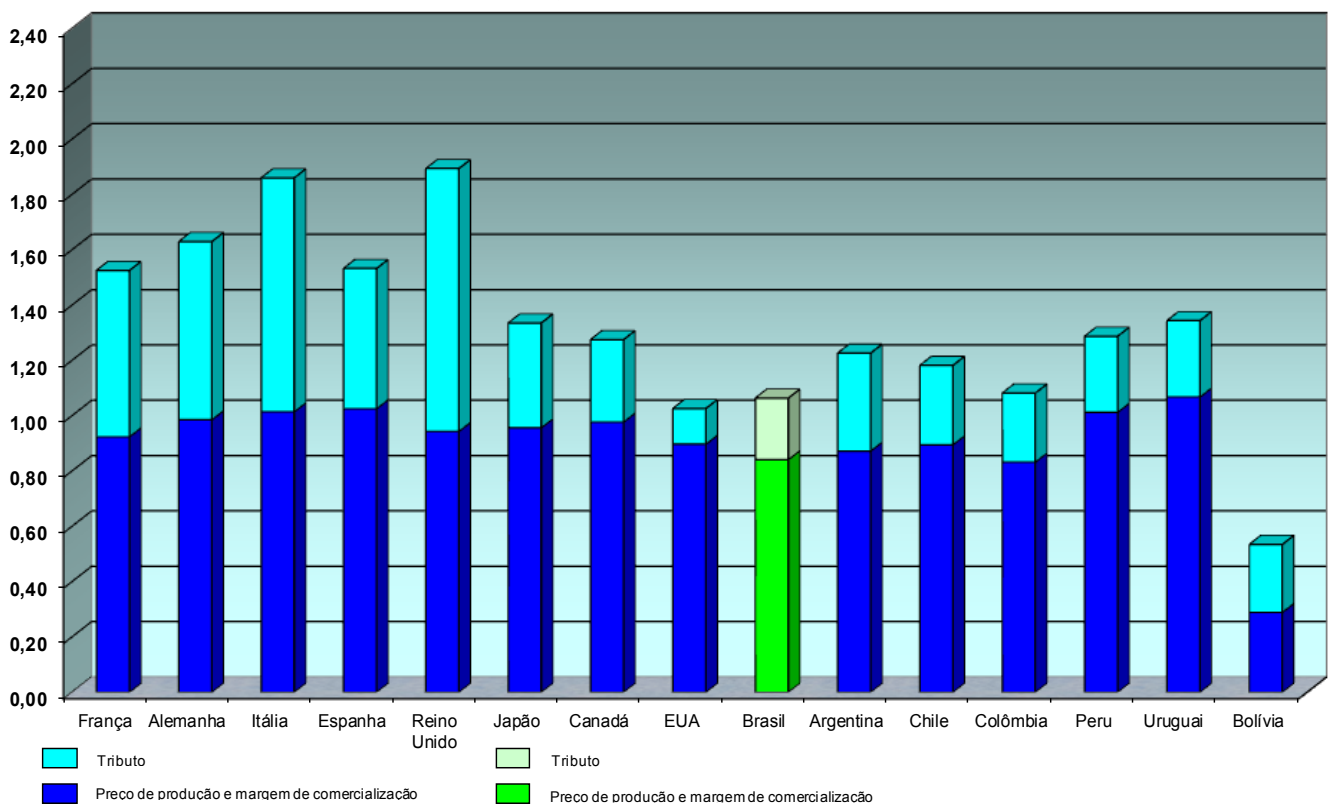


Entre nov/13 e dez/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados avançaram 2,5%. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 1,2%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,014. A média dos preços nos países europeus indicados, em dez/13, foi superior em 2,2% ao mesmo período do ano de 2012.

**2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/13
Brasil, América do Sul e OCDE**



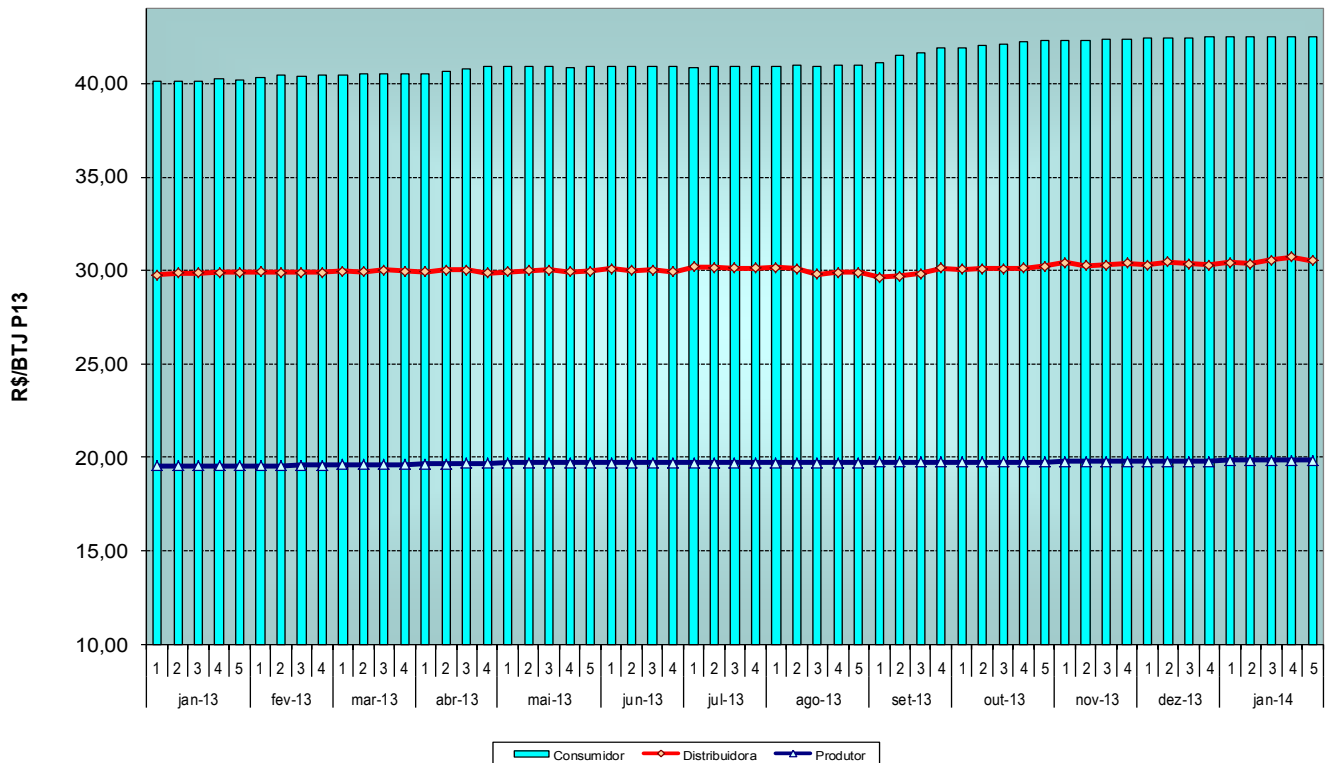
**2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/13
Brasil, América do Sul e OCDE**



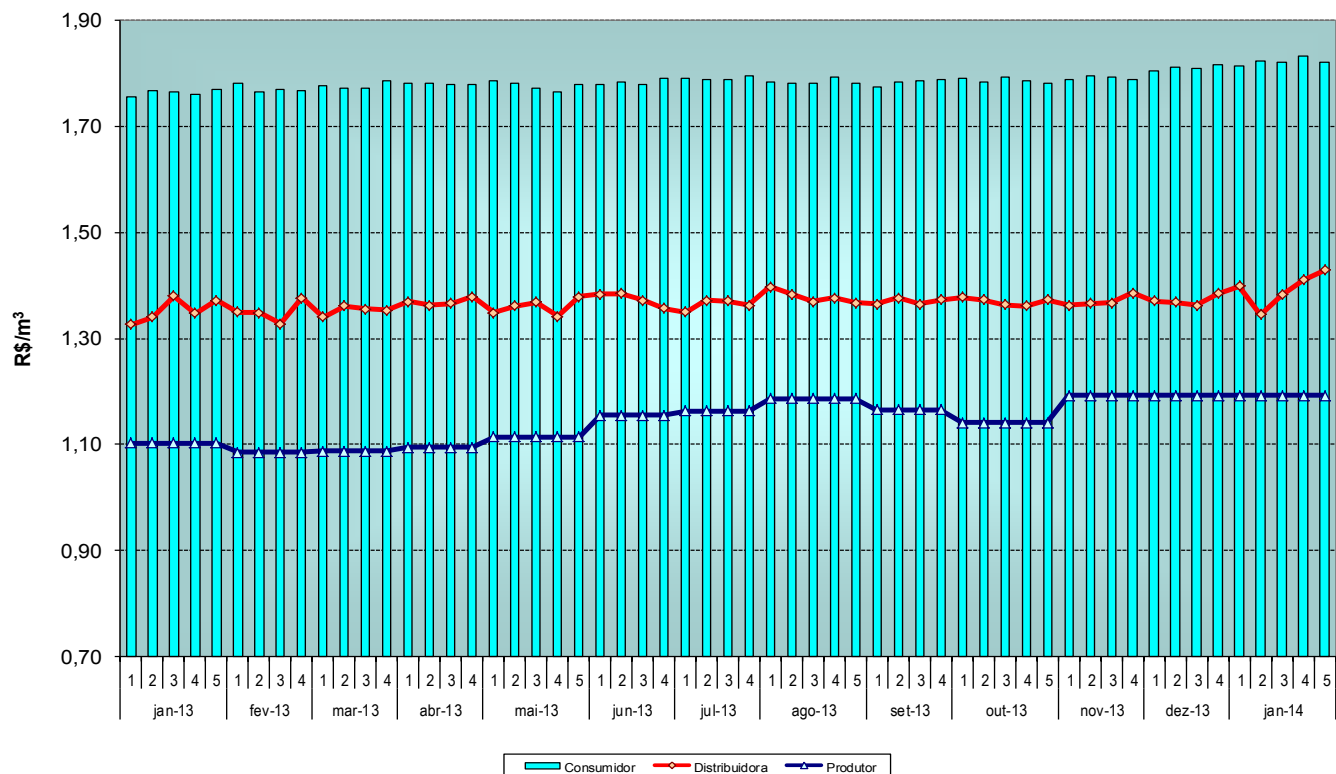
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 63% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 37%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

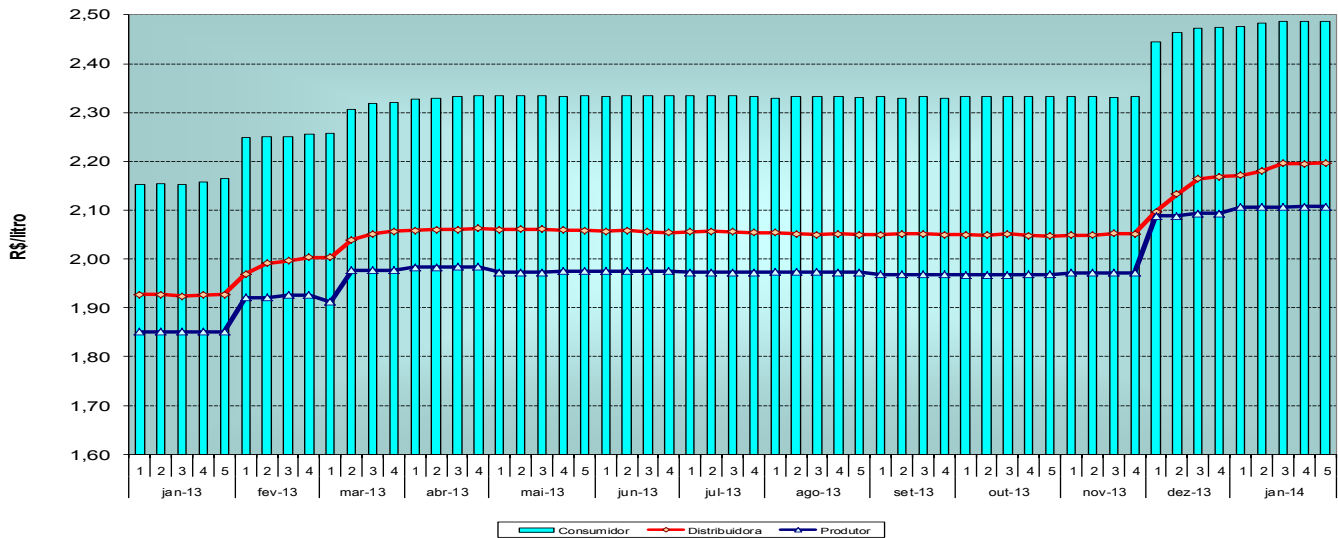


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

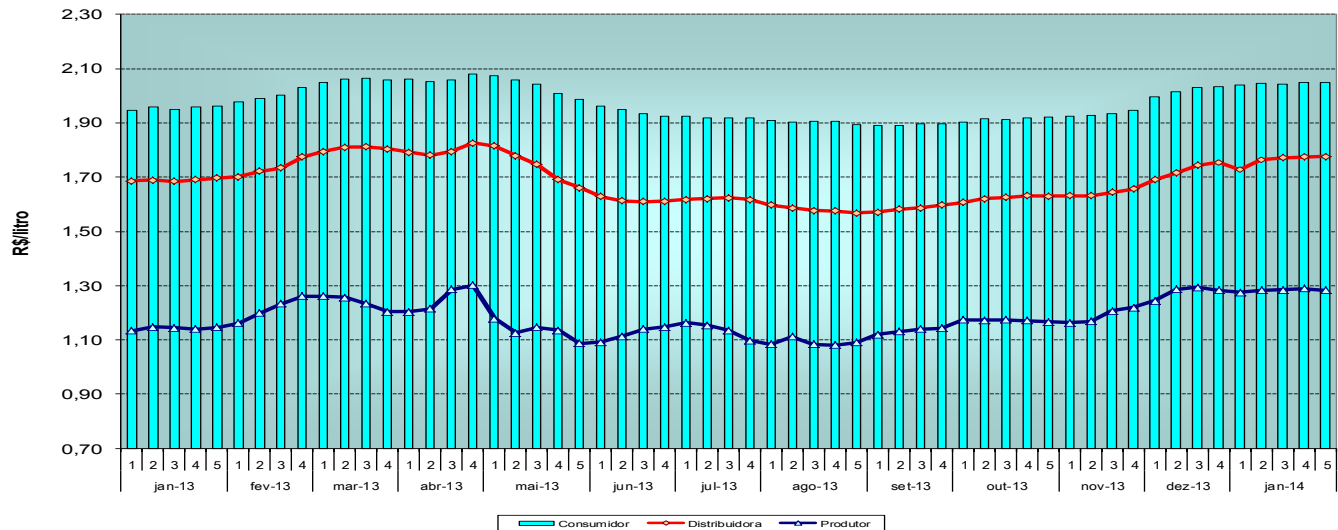


Entre jan/13 e jan/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,2%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,8%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,1% entre os meses dez/13 e jan/14. Para o GNV, no período entre jan/13 e jan/14, o preço ao consumidor avançou 3,3%.

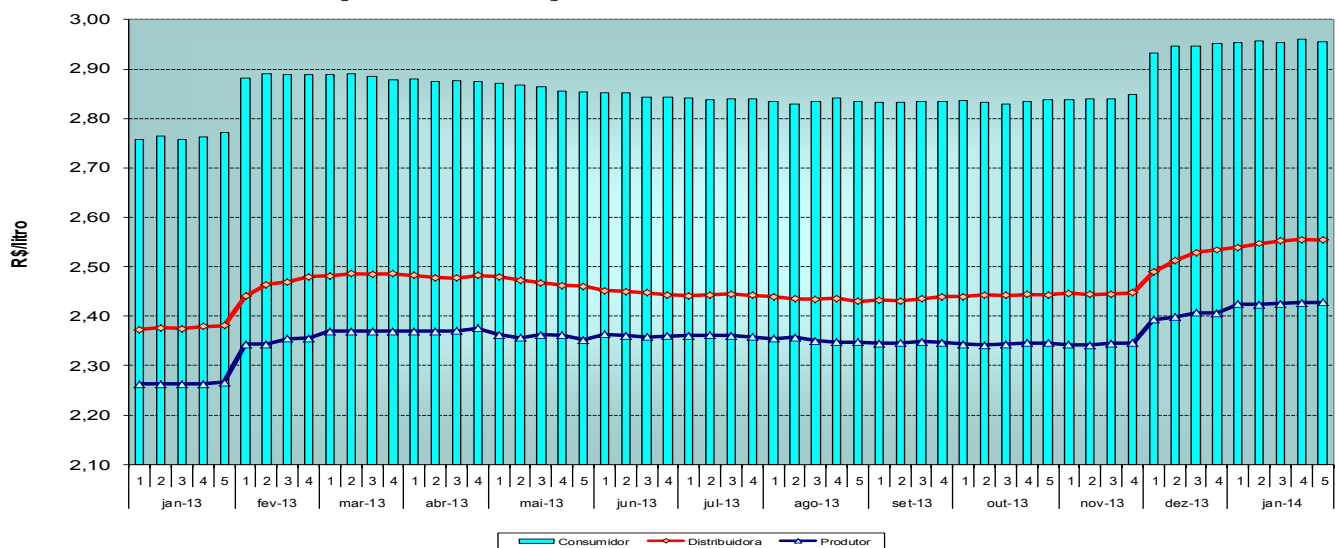
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

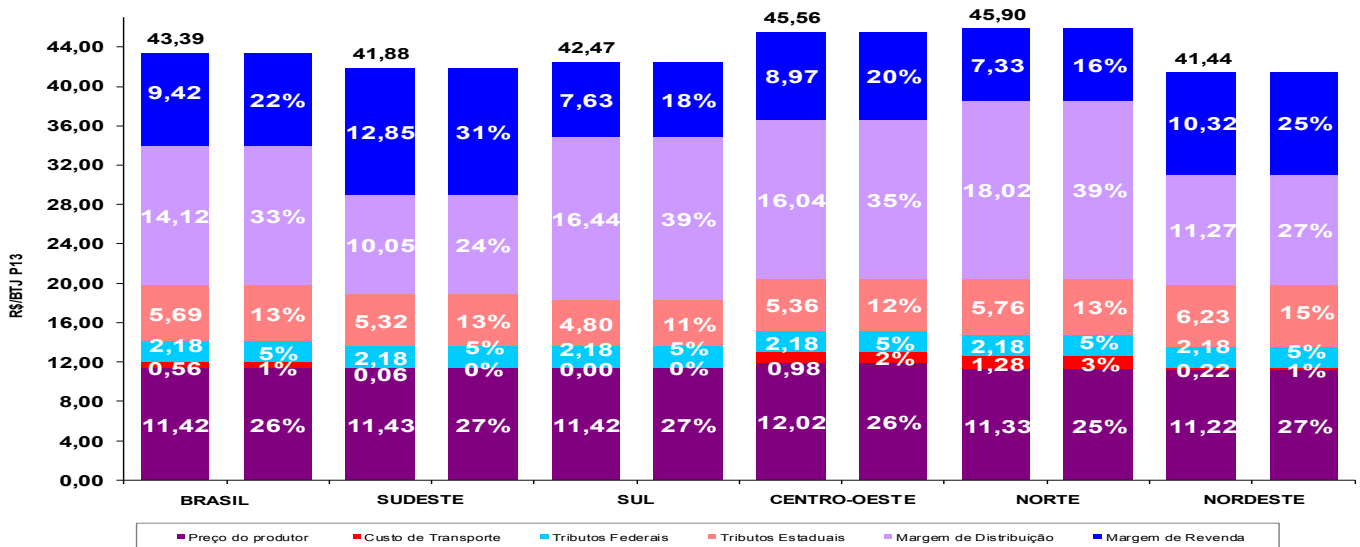


Comparando os meses de dez/13 e jan/14, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel avançaram 2,2% e 0,8%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 2,2% e ao consumidor avançou 1,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 1,3% e o de revenda cresceu 0,4%. Em 30 de novembro, a Petrobras reajustou os preços de faturamento nas refinarias em: 4% para gasolina A e 8% para diesel.

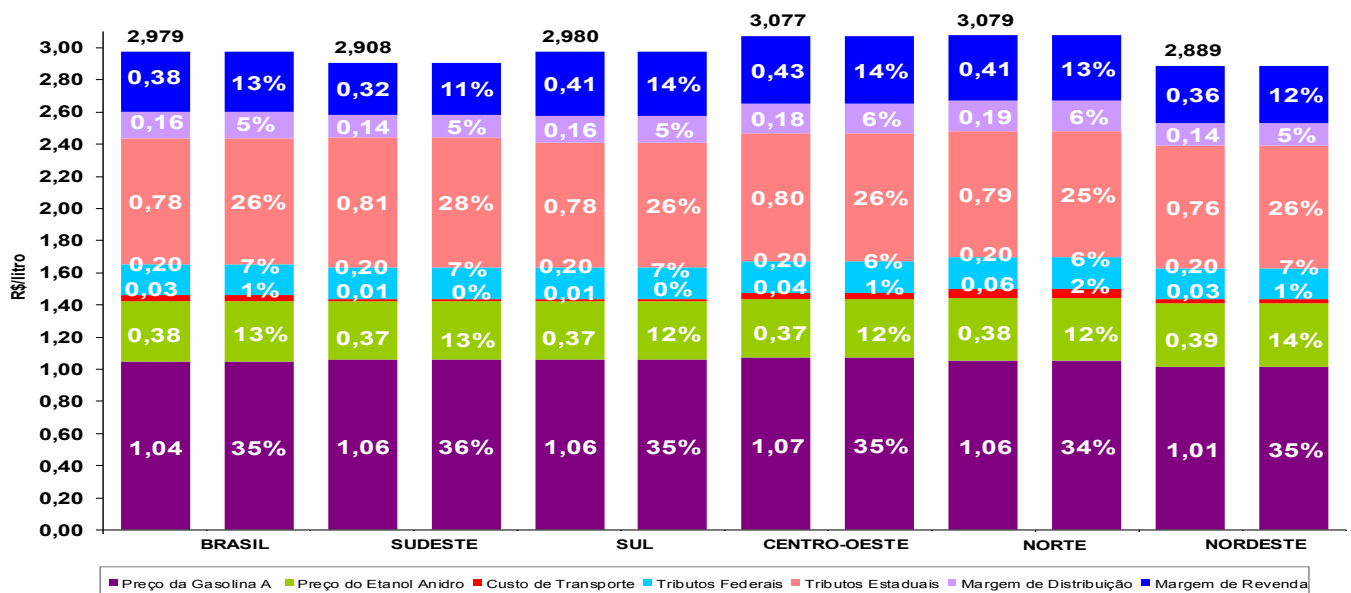
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

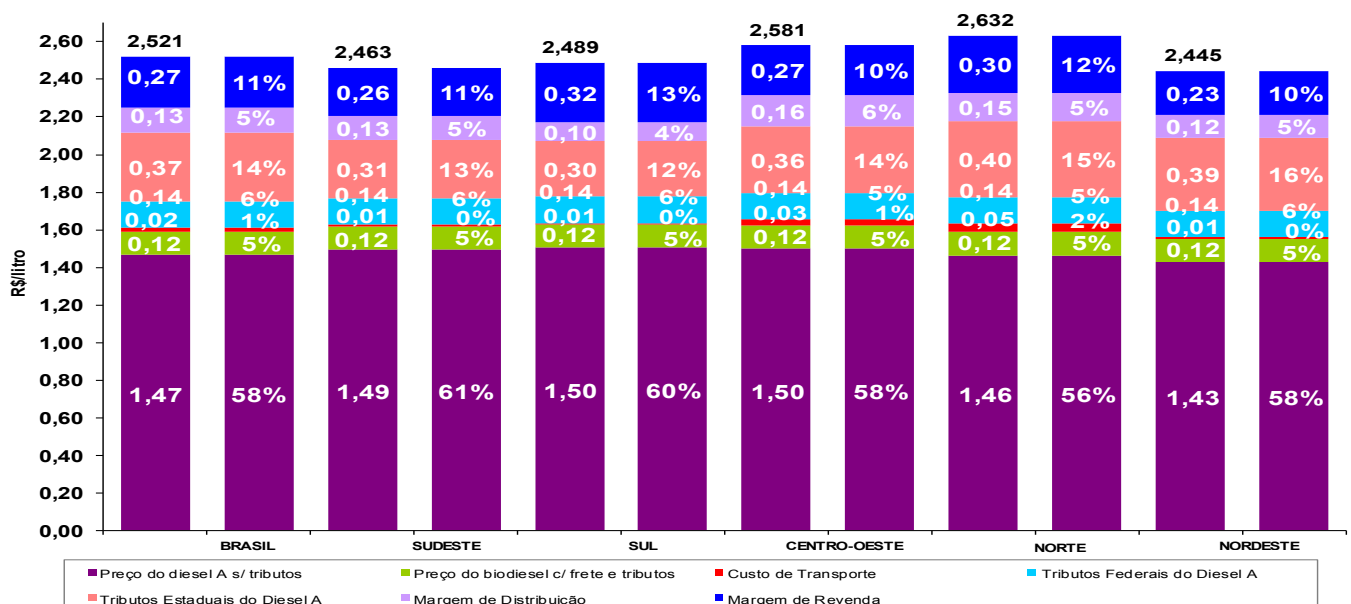
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/01/14 a 01/02/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/01/14 a 01/02/14



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/01/14 a 01/02/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/01/14 a 01/02/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	102%	152%	n.a.	179%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,33	2,96	3,32	3,44	3,56	3,17
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,26	0,29	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,53	1,46	1,42	1,58	1,58	1,53
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,09	0,77	1,26	1,23	1,39	0,87
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,61	2,23	2,68	2,81	2,97	2,39
Margem bruta da revenda (calculada)	0,72	0,99	0,59	0,69	0,56	0,79
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,34	3,22	3,27	3,50	3,53	3,19
Preço ao consumidor (P -13 kg)	43,39	41,88	42,47	45,56	45,90	41,44

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 26/01/14 a 01/02/14

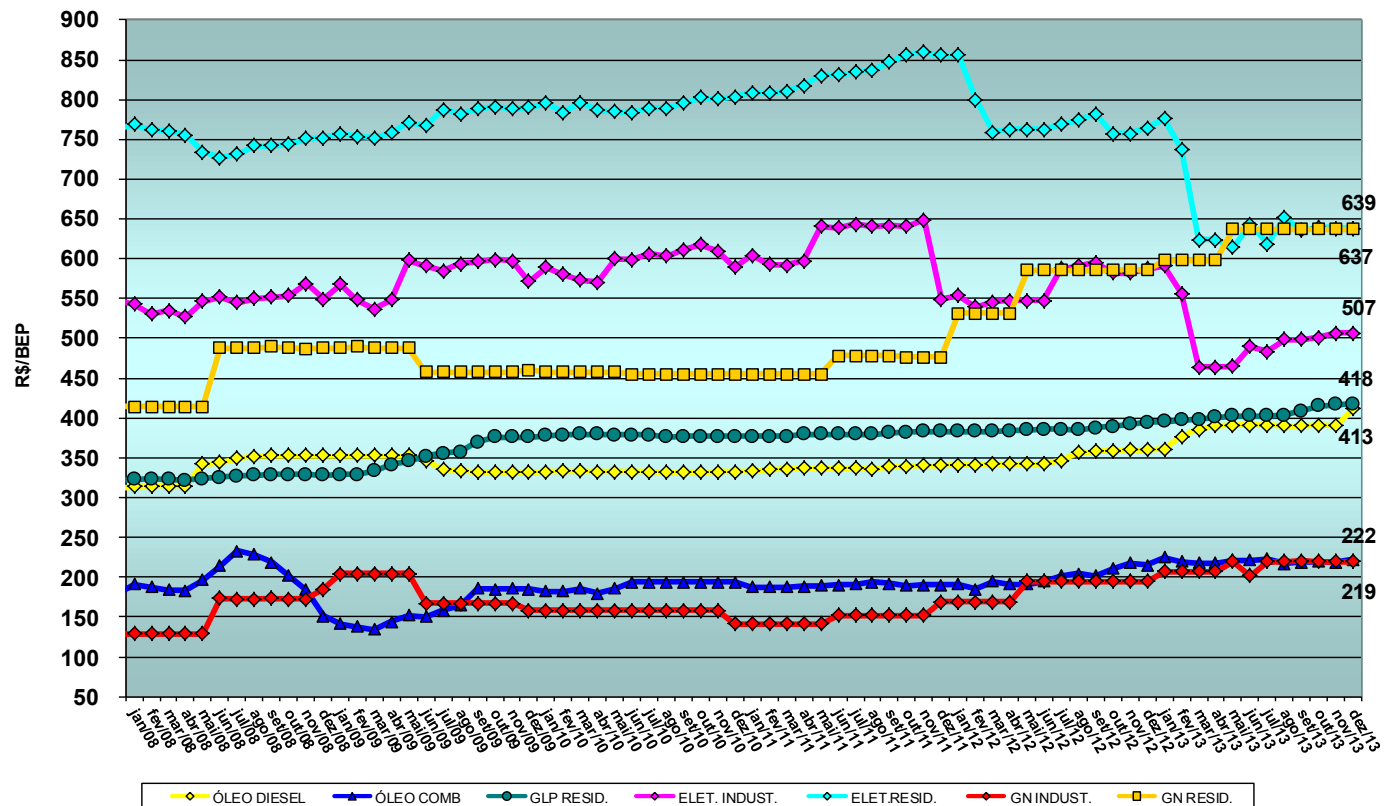
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,76%	59,19%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,02	3,05	2,99	3,08	3,09	2,90
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,454	0,448	0,451	0,473	0,467	0,439
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,713	2,755	2,710	2,789	2,747	2,634
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,521	1,467	1,467	1,467	1,531	1,579
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,574	1,487	1,501	1,500	1,611	1,641
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,428	2,438	2,408	2,467	2,463	2,386
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,161	0,140	0,161	0,180	0,187	0,142
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,589	2,579	2,569	2,647	2,650	2,528
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,380	0,323	0,405	0,426	0,408	0,355
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,979	2,908	2,980	3,077	3,079	2,889

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 26/01/14 a 01/02/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,50	2,49	2,49	2,53	2,60	2,40
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,079	0,069	0,078	0,074	0,092	0,075
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,088	2,048	2,047	2,129	2,136	2,062
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,341	2,341	2,341	2,341	2,341	2,341
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,491	2,491	2,491	2,491	2,491	2,491
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,108	2,070	2,069	2,147	2,154	2,084
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,134	0,127	0,095	0,165	0,153	0,122
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,242	2,197	2,164	2,312	2,307	2,206
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,269	0,259	0,318	0,265	0,303	0,233
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,521	2,463	2,489	2,581	2,632	2,445

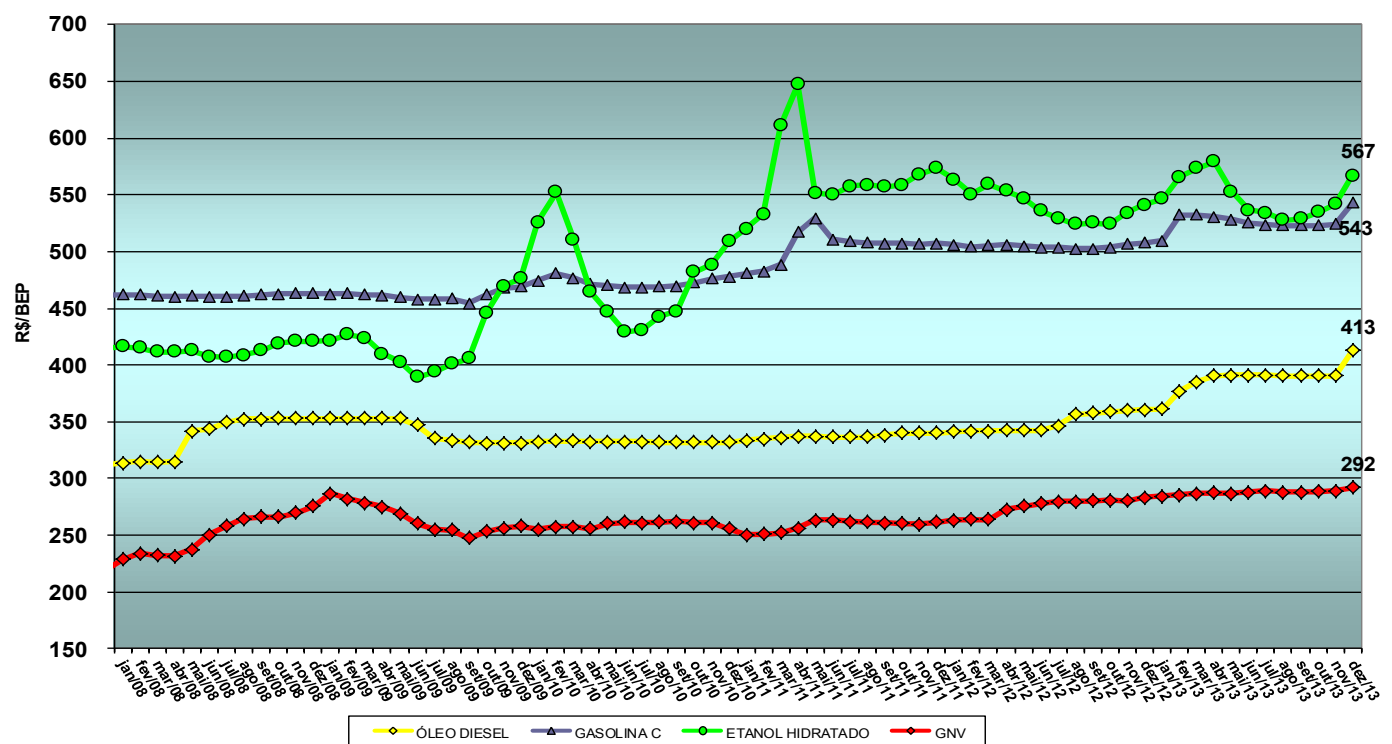
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



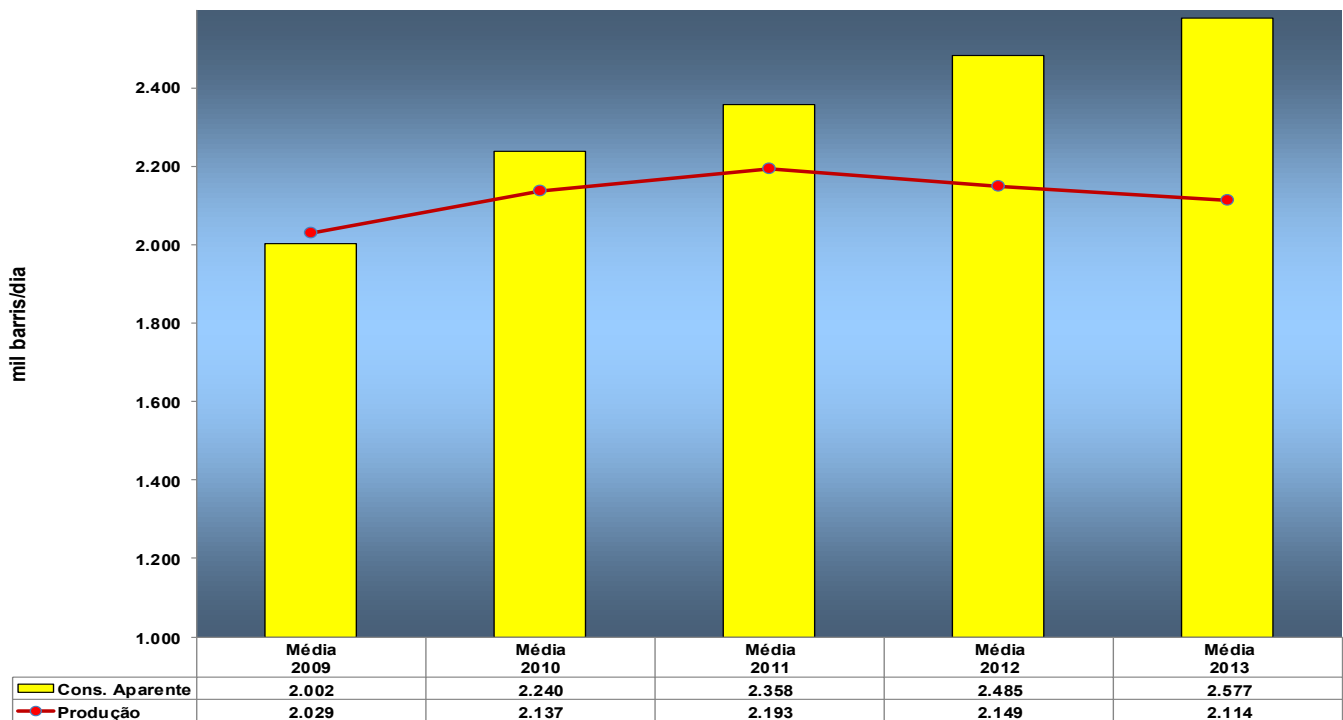
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

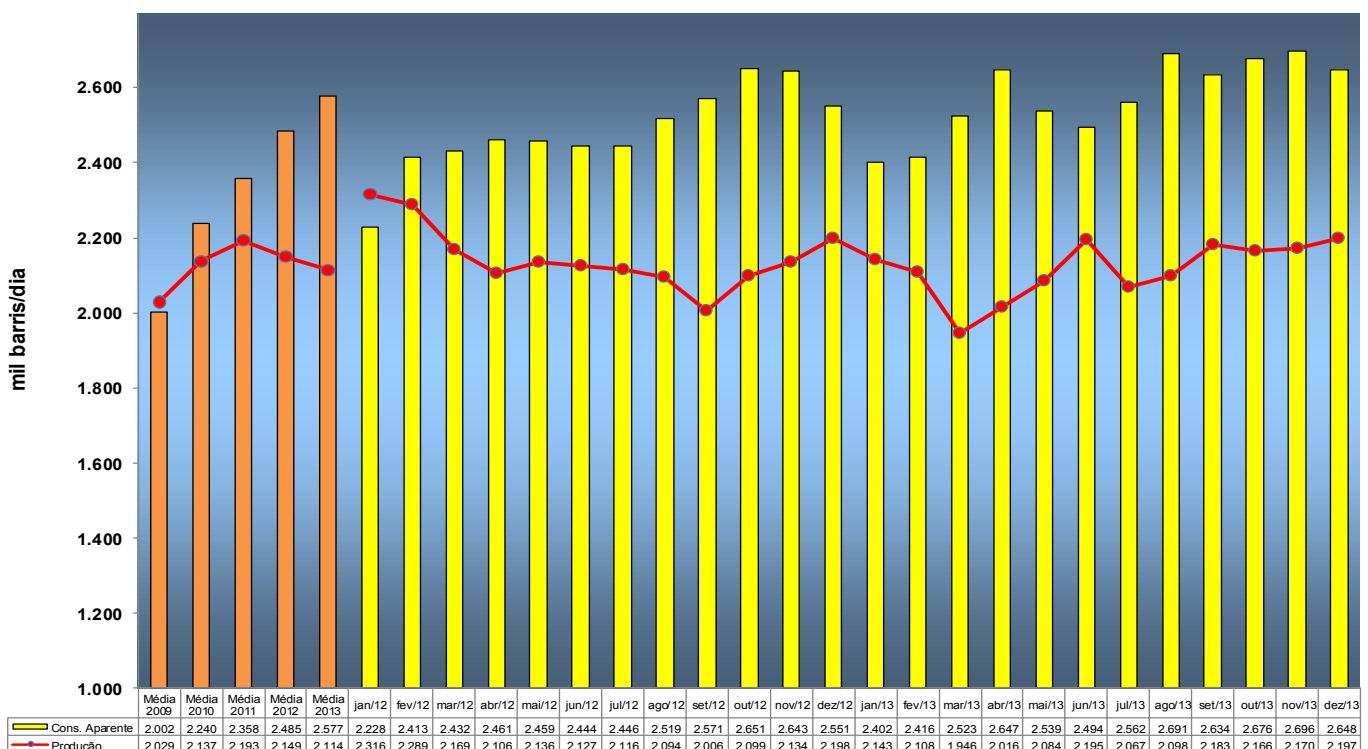


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

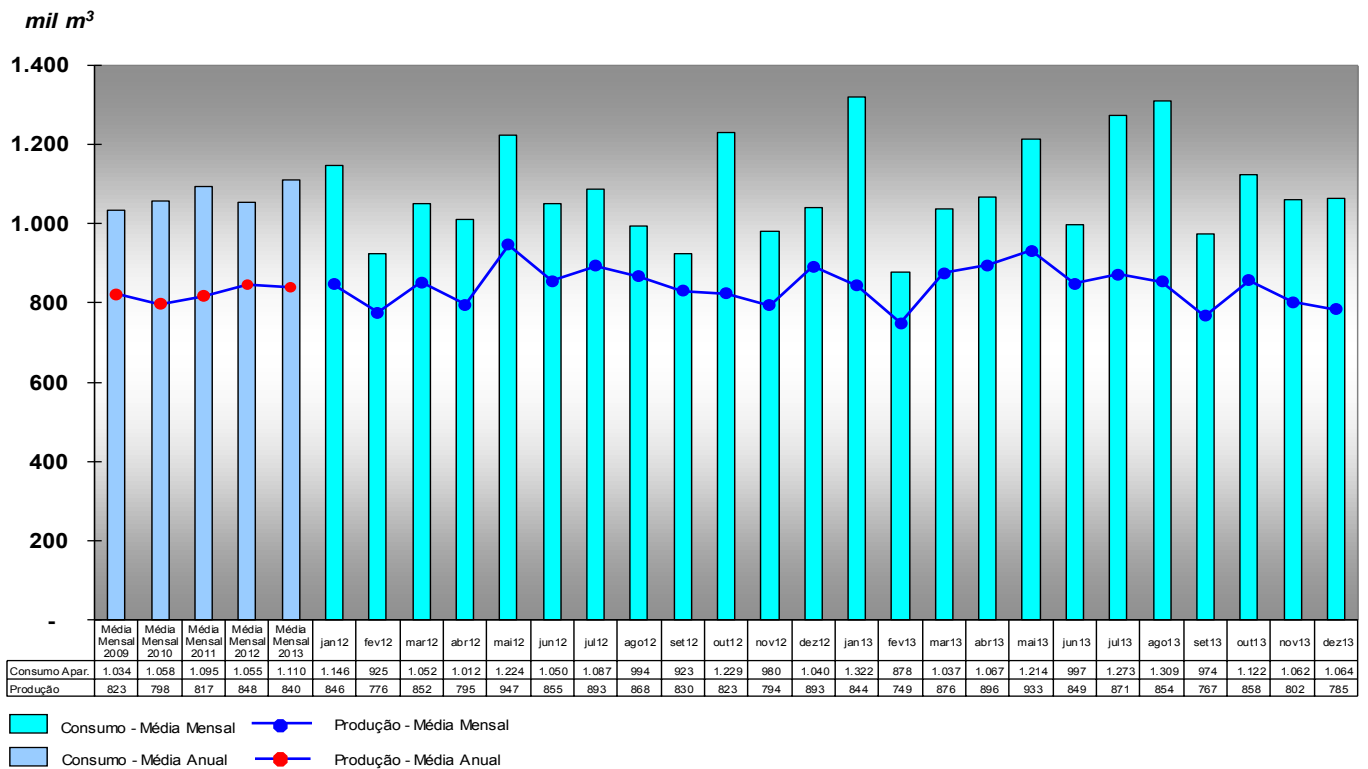


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2013 ficou 18,0% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês dezembro/2013 foi de 2.109 Kbb/d, registrando aumento de 1,4% sobre o mês anterior. A plataforma com maior produção foi a P-56, que produziu 145,2 Kboe/d através de 9 poços localizados no campo Marlim Sul.

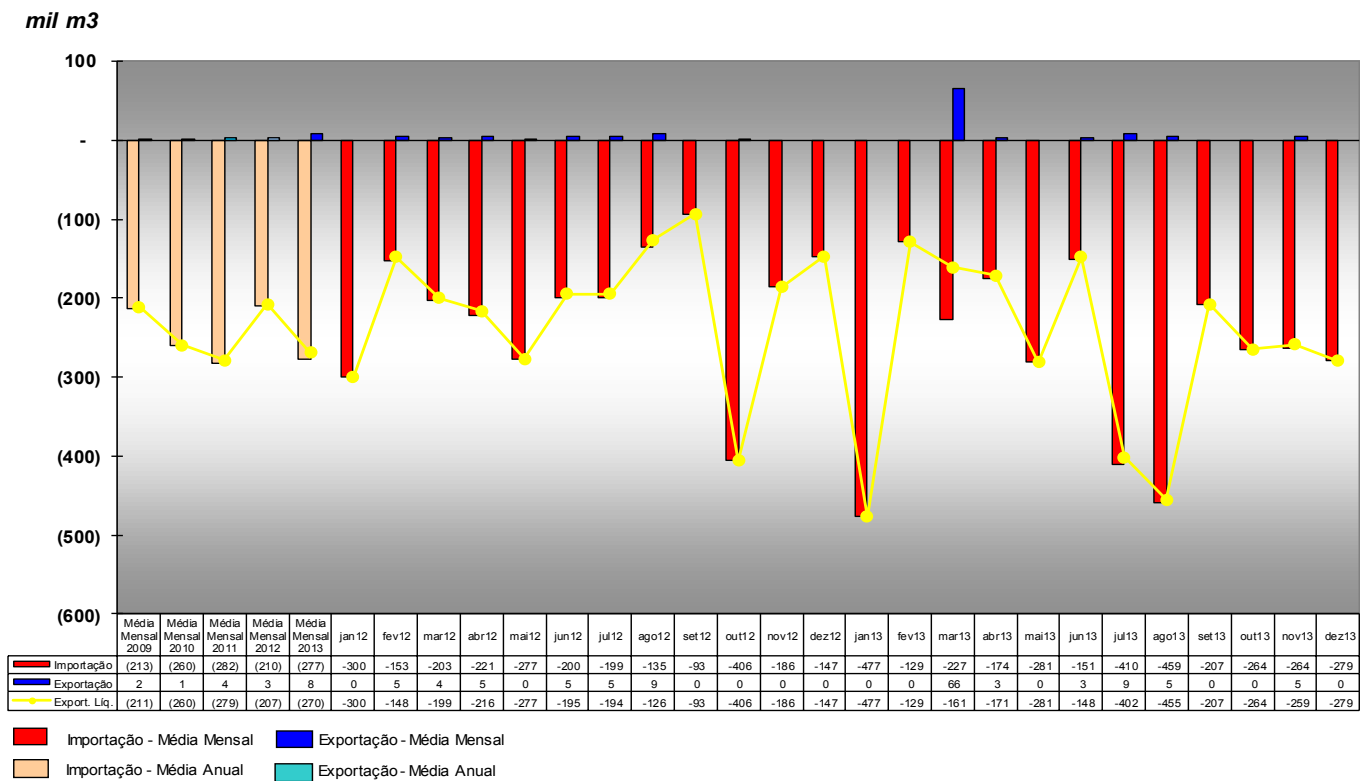
O consumo nacional aparente em dezembro/2013 foi 3,8% superior ao mês de dezembro/2012.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jan/12 a dez/13



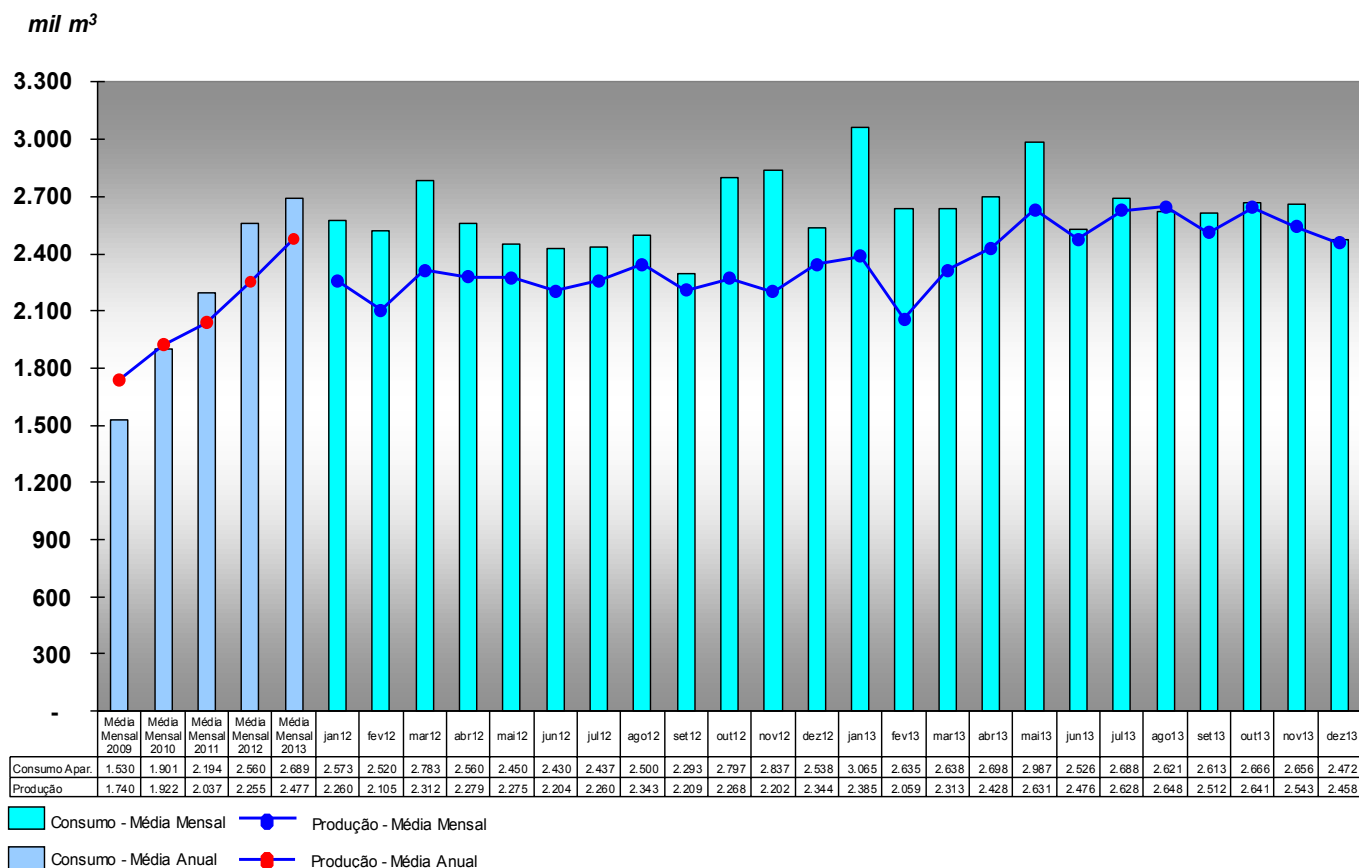
7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de jan/12 a dez/13



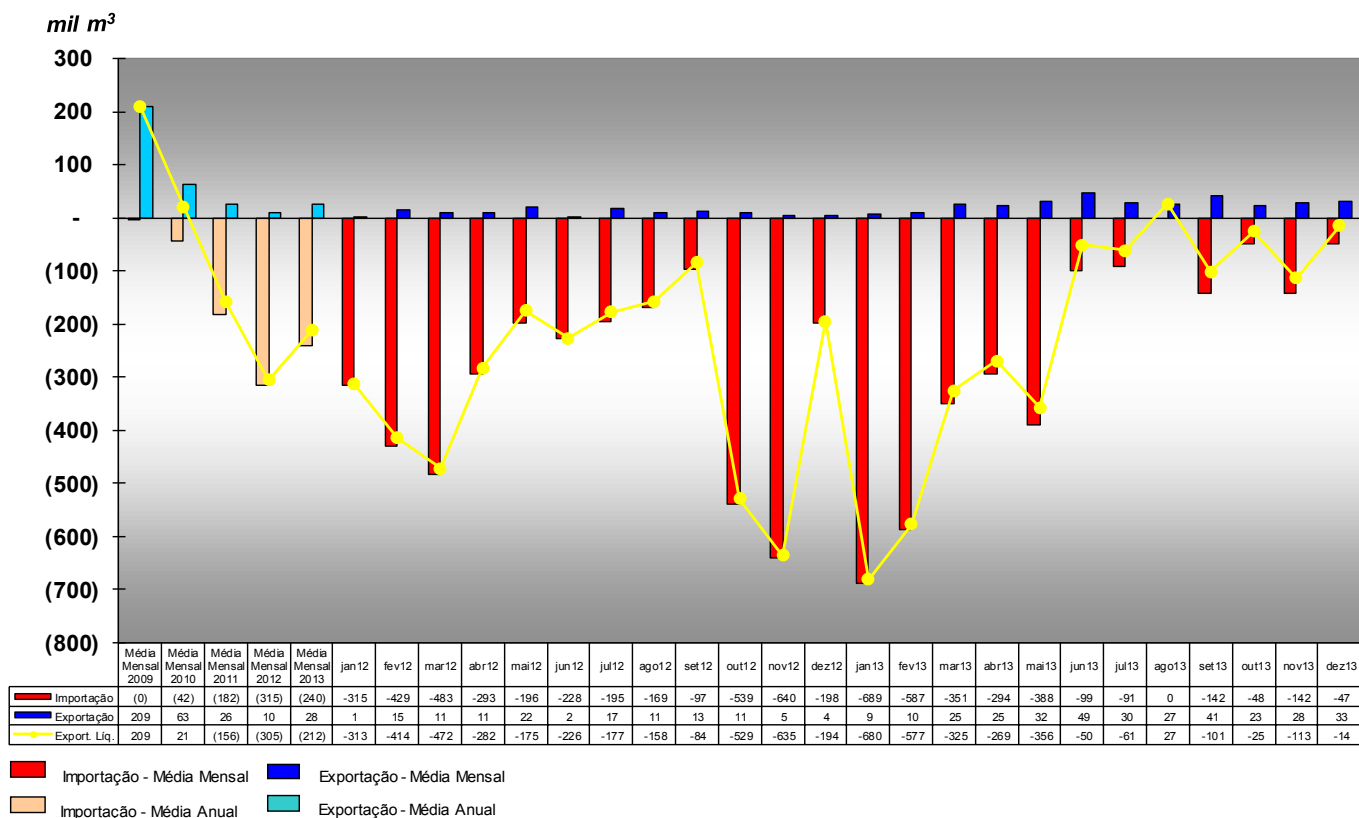
Comércio Exterior (dez/13): EUA (46%), Argentina (25%), Angola (24%) e Argélia (5%).

O consumo aparente de GLP cresceu 5,2% quando comparado o período jan/13 a dez/13 com o período de jan/12 a dez/12. Houve um aumento de 31,9% na importação e uma queda de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,0% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jan/12 a dez/13



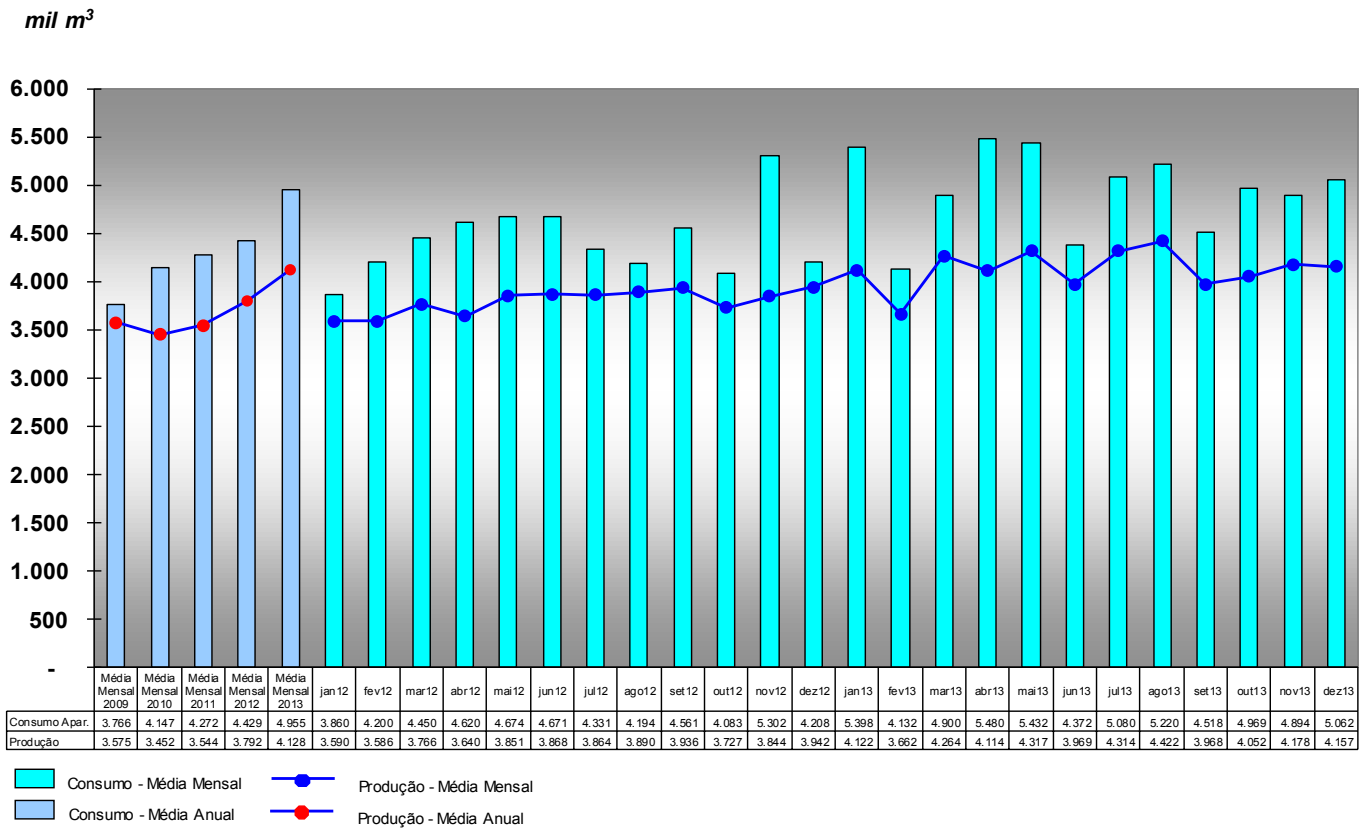
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de jan/12 a dez/13



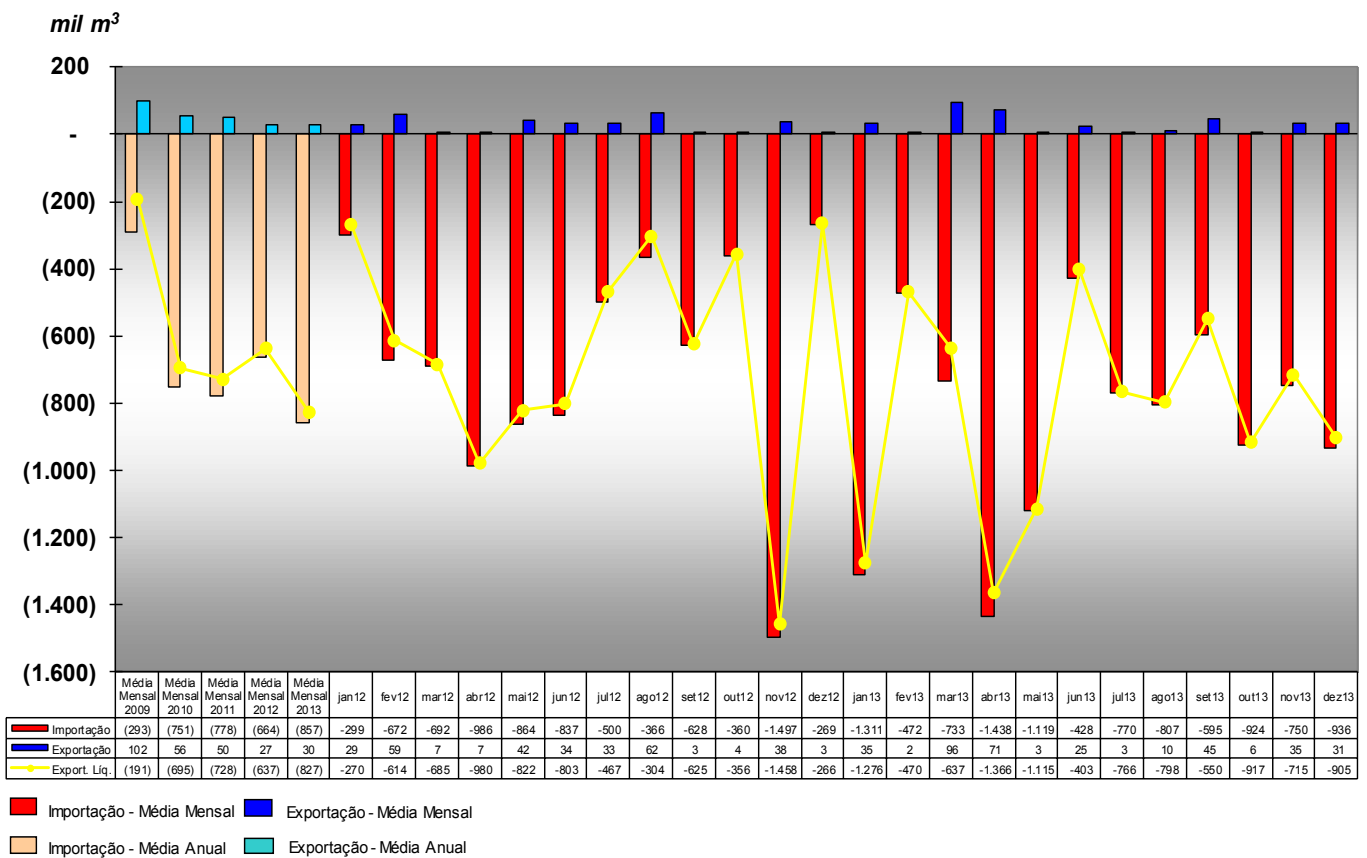
Comércio Exterior (dez/13): Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 5,0% quando comparado o período jan/13 a dez/13 com o período de jan/12 a dez/12. Houve uma queda de 23,9% na importação e um aumento de 9,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,9% do consumo interno de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jan/12 a dez/13



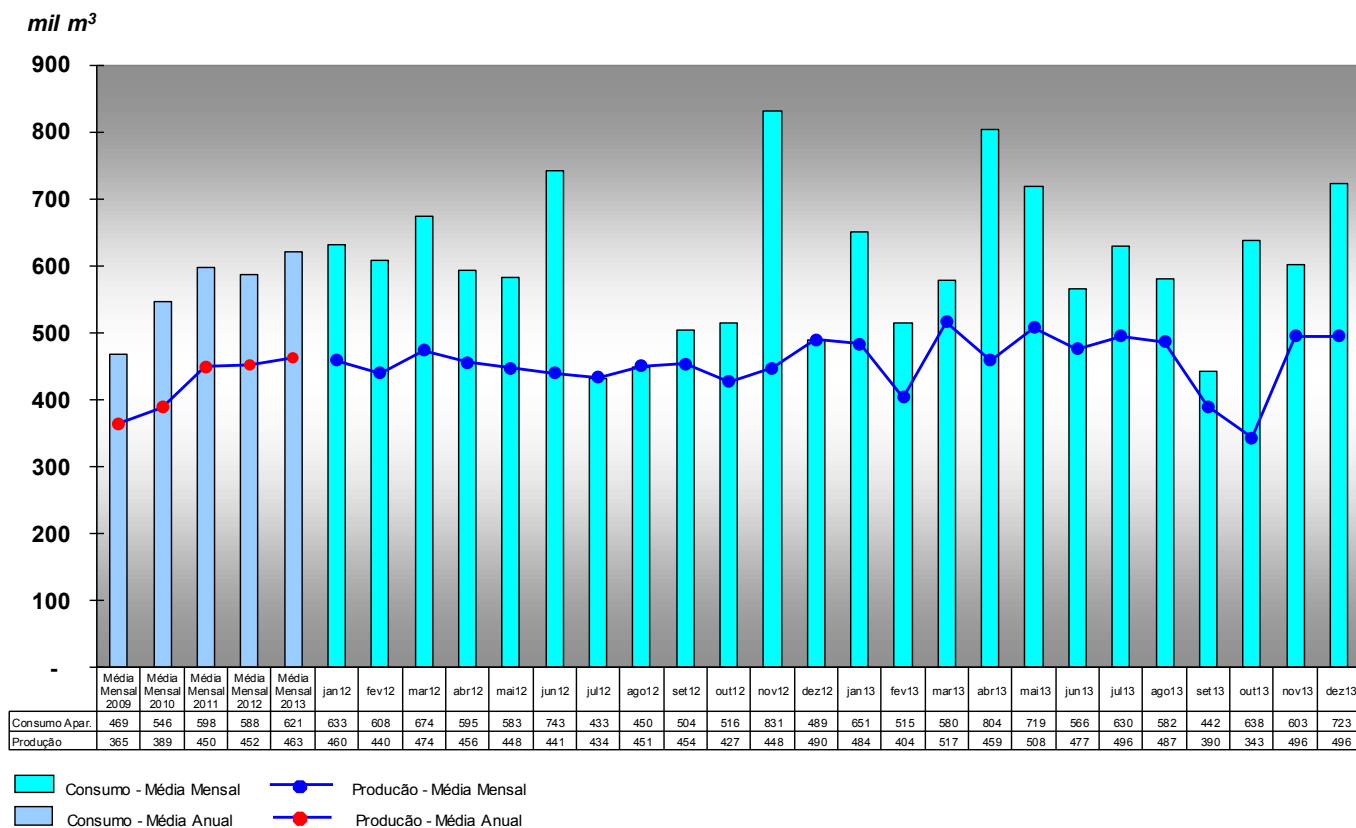
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de jan/12 a dez/13



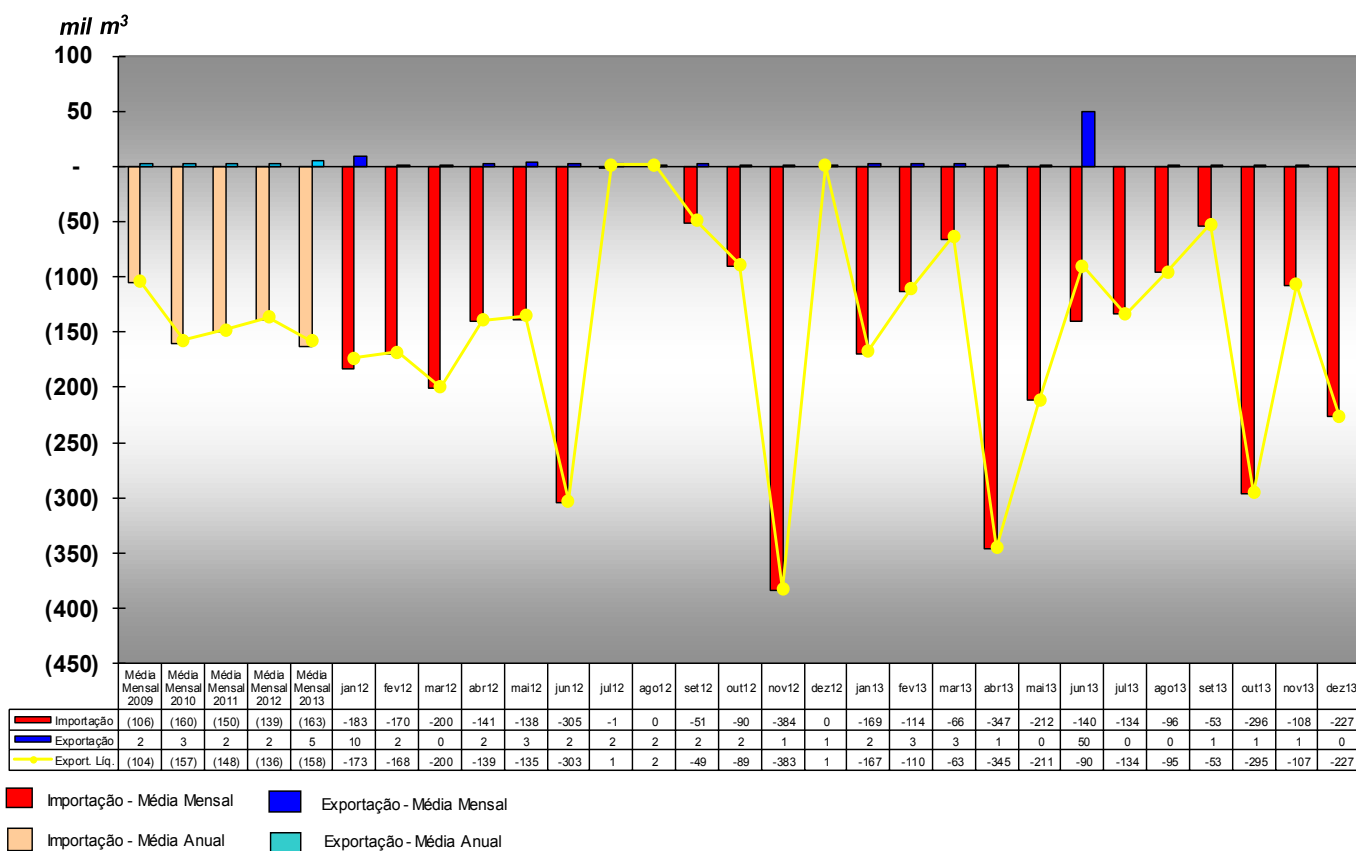
Comércio Exterior (dez/13): Índia (50%), EUA (36%) e Cingapura (14%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 11,9% quando comparado o período jan/12 a dez/12 com o período de jan/13 a dez/13. Houve um aumento de 29,0% na importação e um aumento de 8,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,3% do consumo interno de diesel A.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jan/12 a dez/13



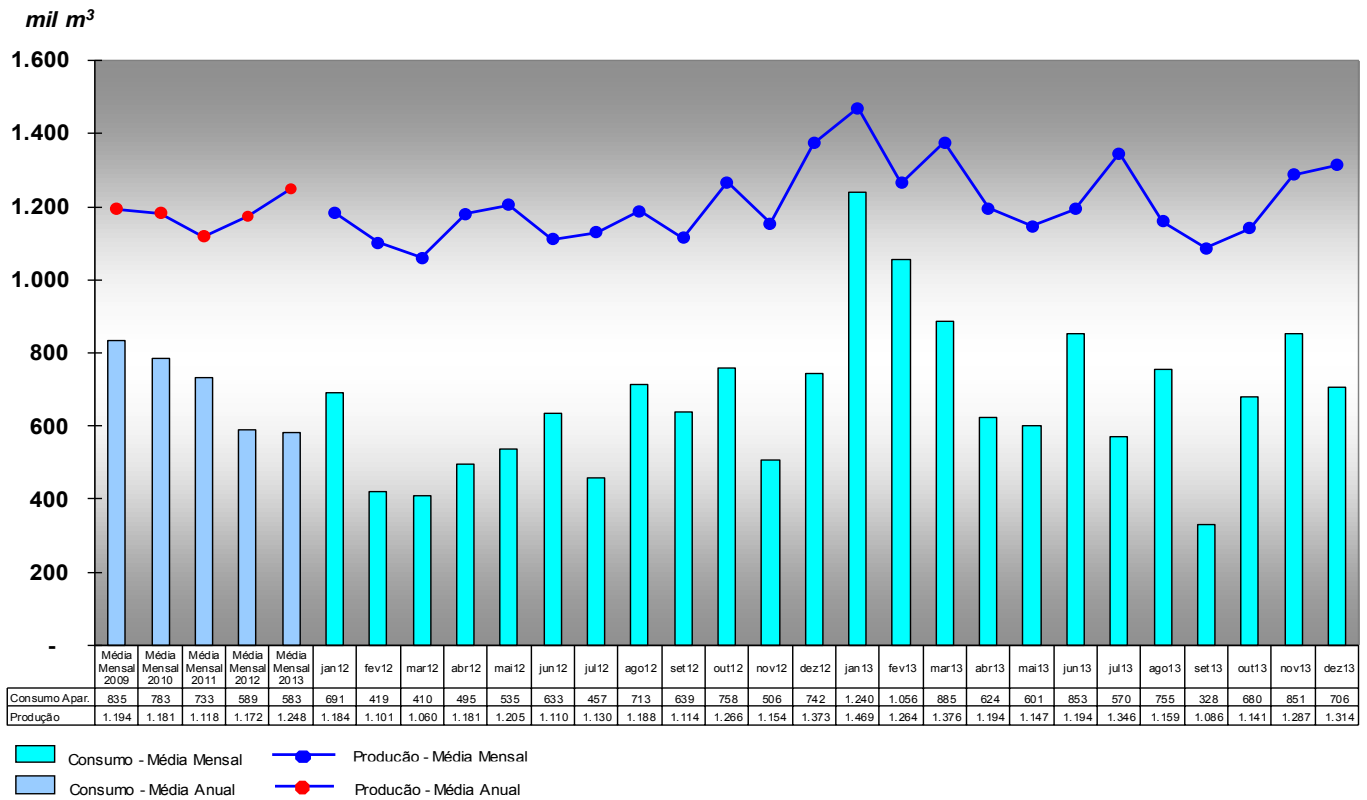
7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de jan/12 a dez/13



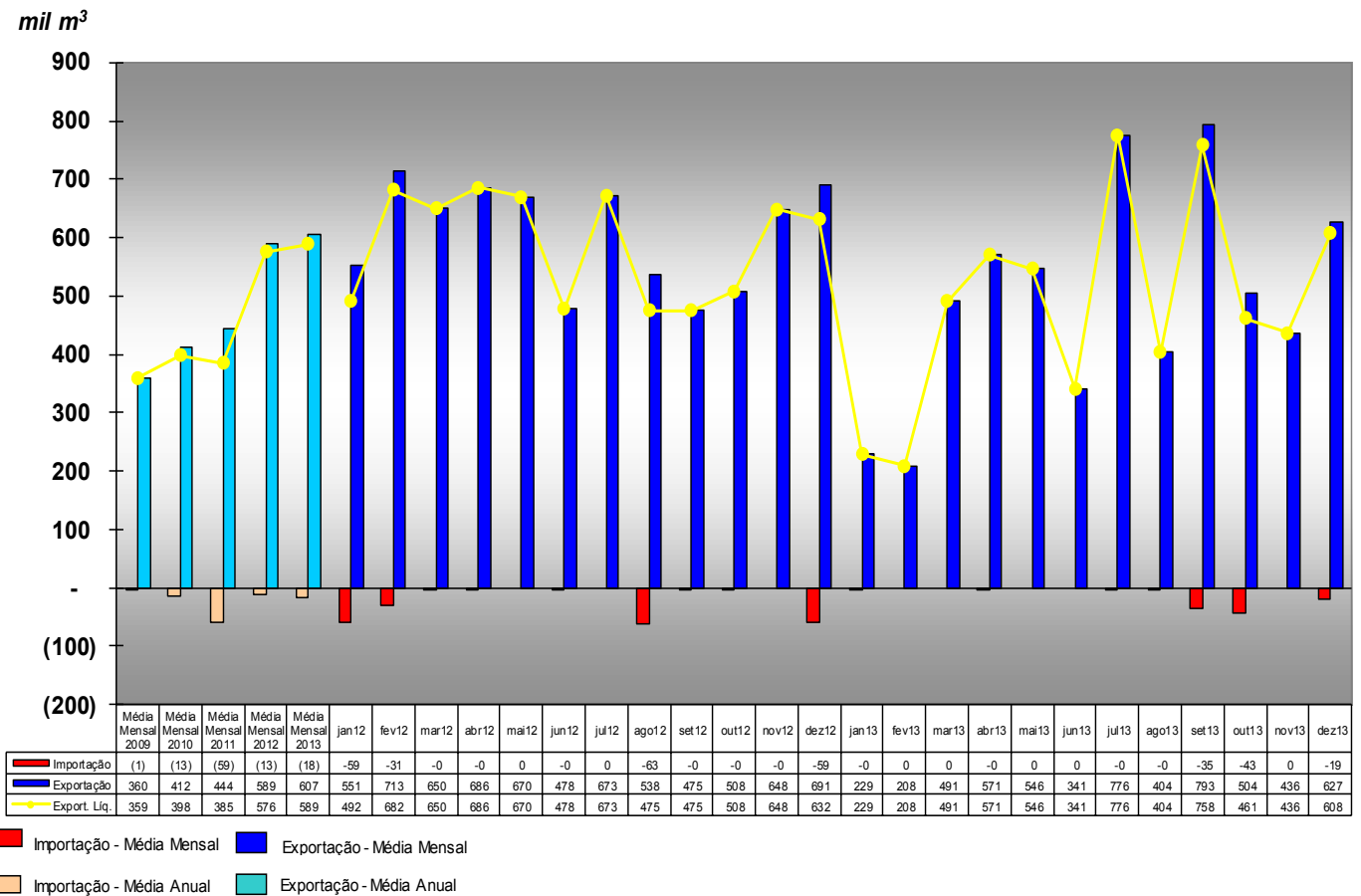
Comércio Exterior (dez/13): Kuwait (35%), Emirados Árabes (34%) e Coreia do Sul (31%).

O consumo aparente de QAV cresceu 5,6% quando comparado o período jan/13 a dez/13 com o período de jan/12 a dez/12. Houve um avanço de 17,9% na importação e um aumento de 2,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,3% do consumo interno de QAV.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jan/12 a dez/13



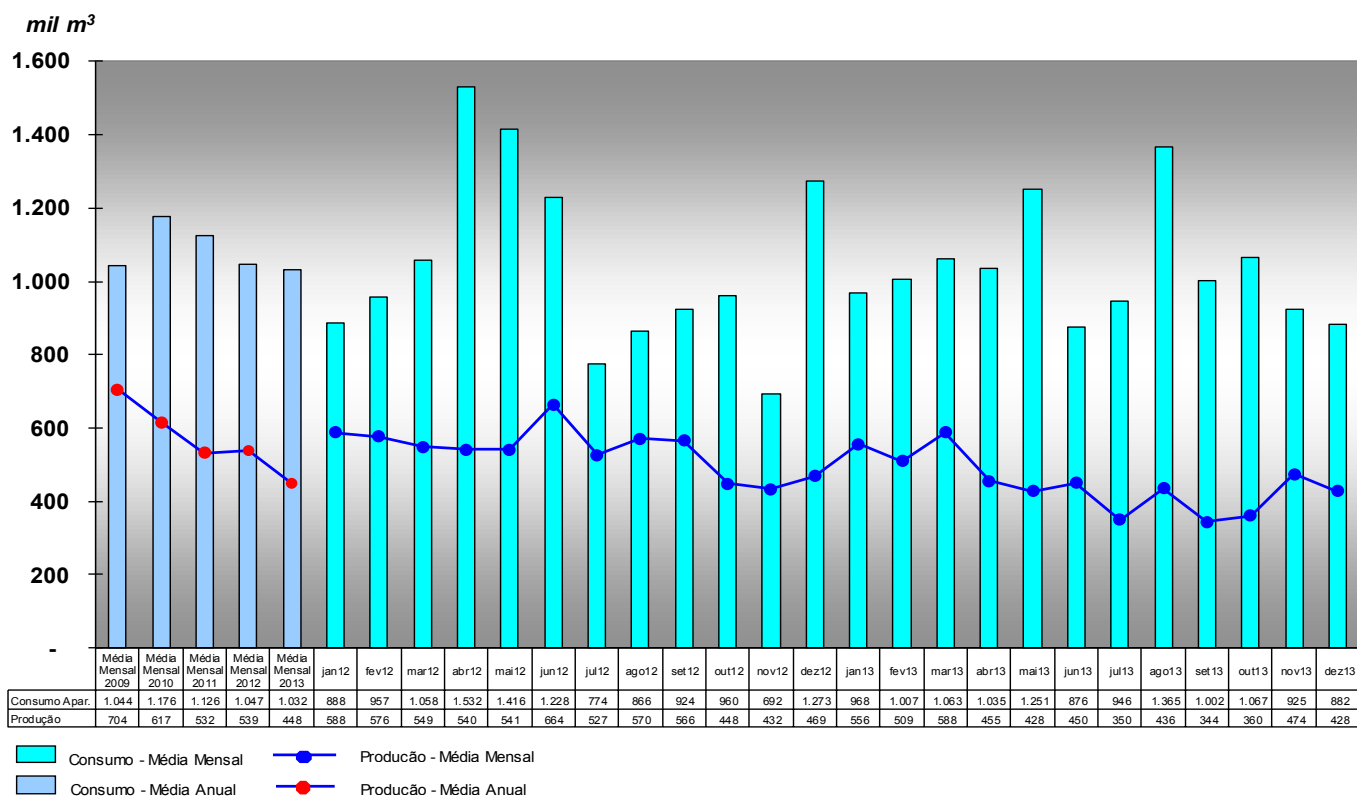
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de jan/12 a dez/13



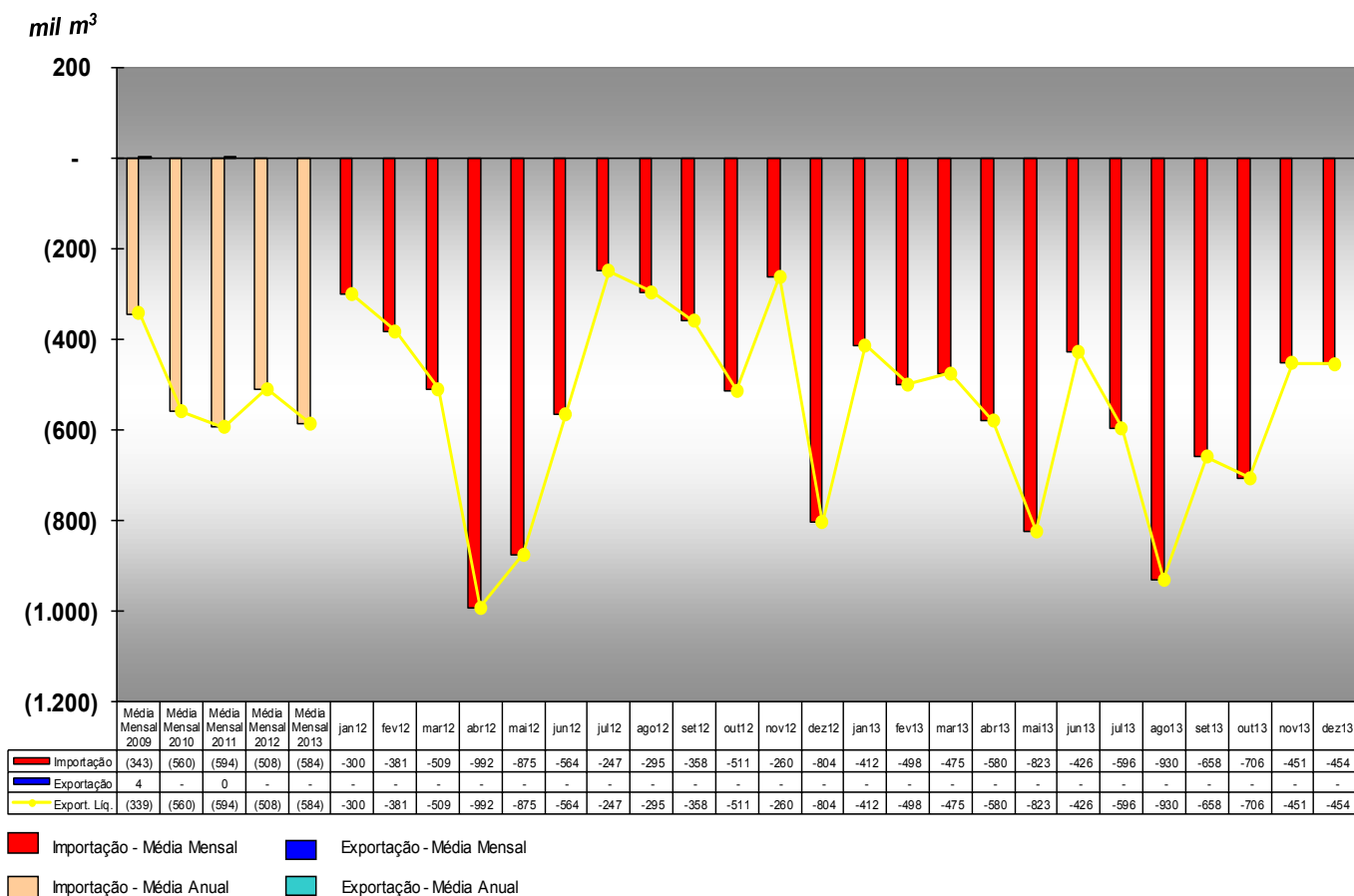
Comércio Exterior (dez/13): Antilhas Holandesas (52%), Cingapura (27%), Holanda (18%) e outros (3%).

O consumo aparente de OC cresceu 30,7% quando comparado o período jan/13 a dez/13 com o período de jan/12 a dez/12. Houve uma redução de 18,6% na exportação e um aumento de 6,5% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 39,6% da produção de OC.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de jan/12 a dez/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de jan/12 a dez/13



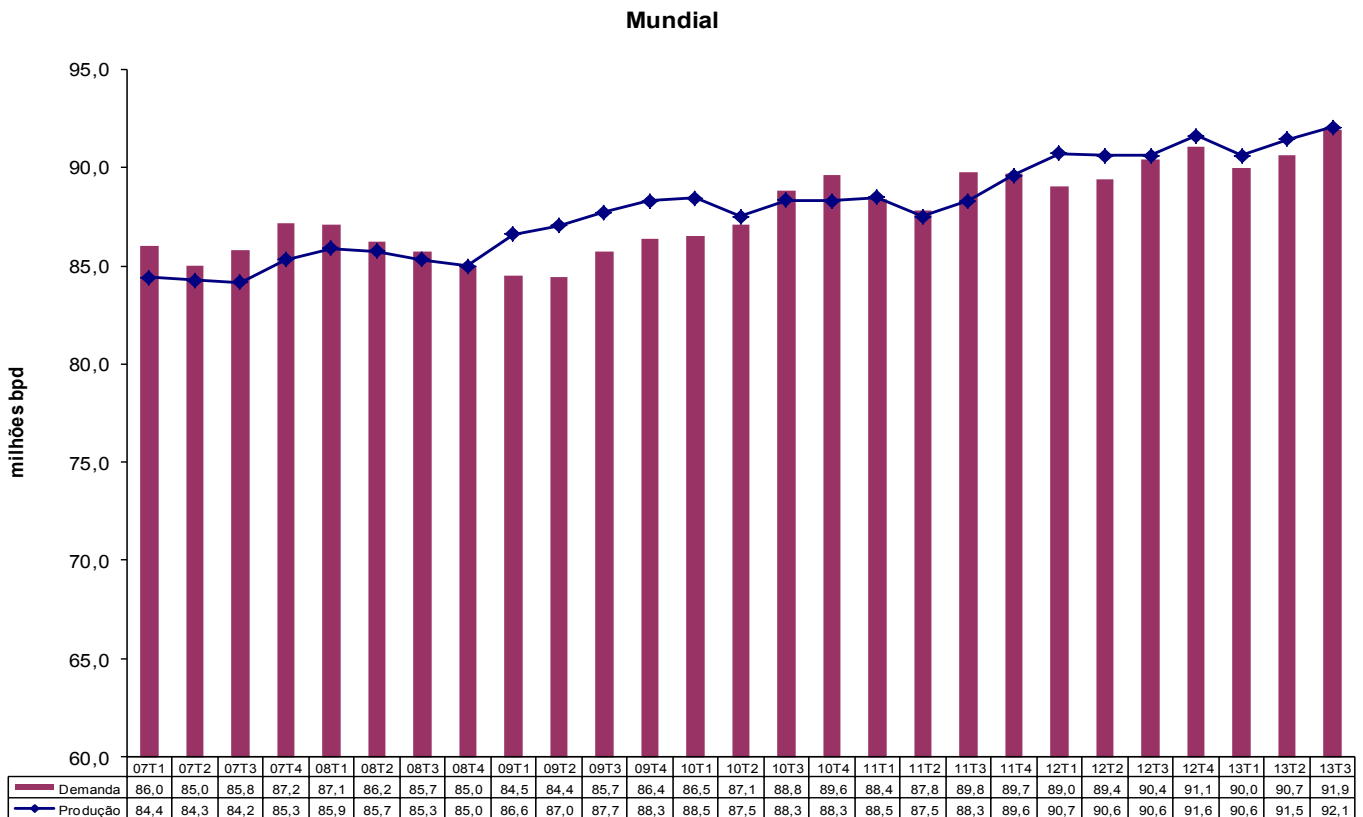
Comércio Exterior (dez/13): Argélia (37%), Argentina (20%), Venezuela (16%), México (11%) e outros (16%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 1,5% quando comparado o período jan/13 a dez/13 com o período de jan/12 a dez/12. Houve aumento de 14,9% na importação e queda de 16,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 56,6% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

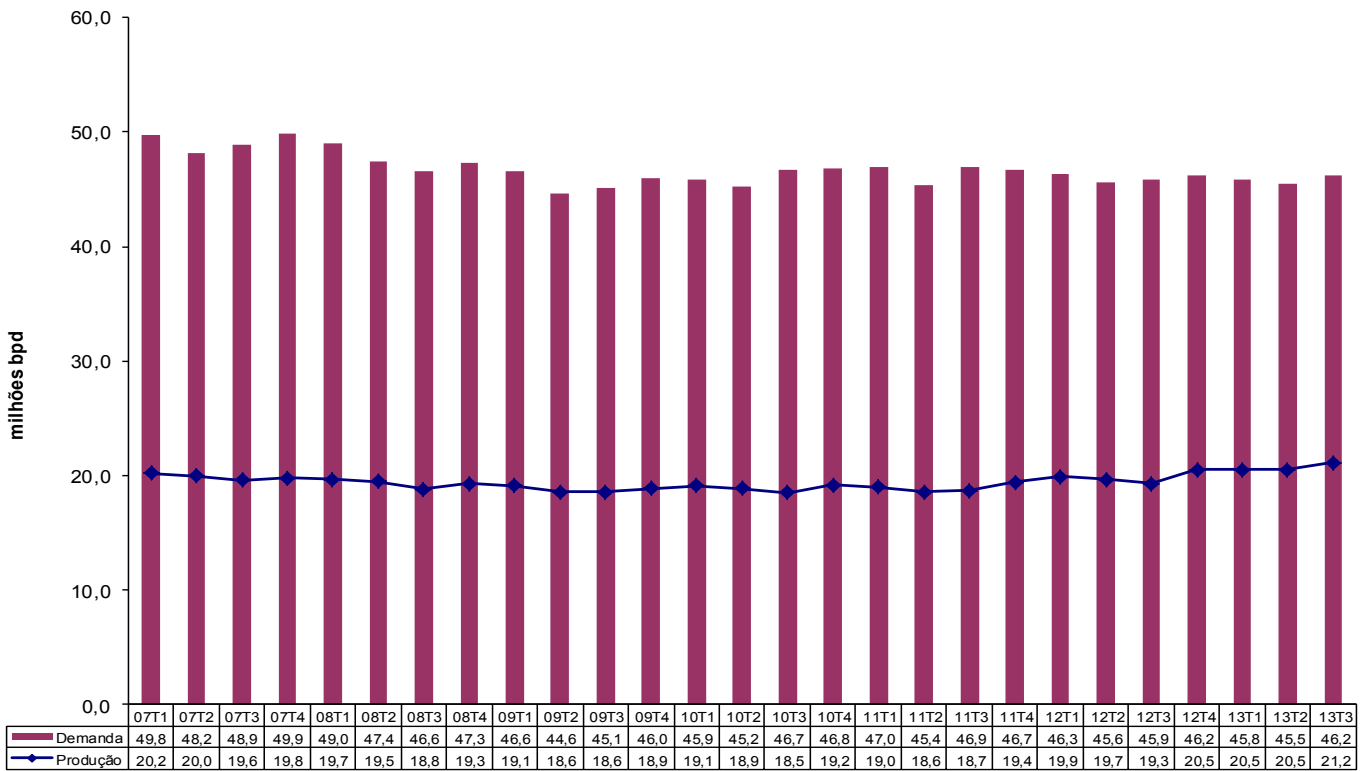
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



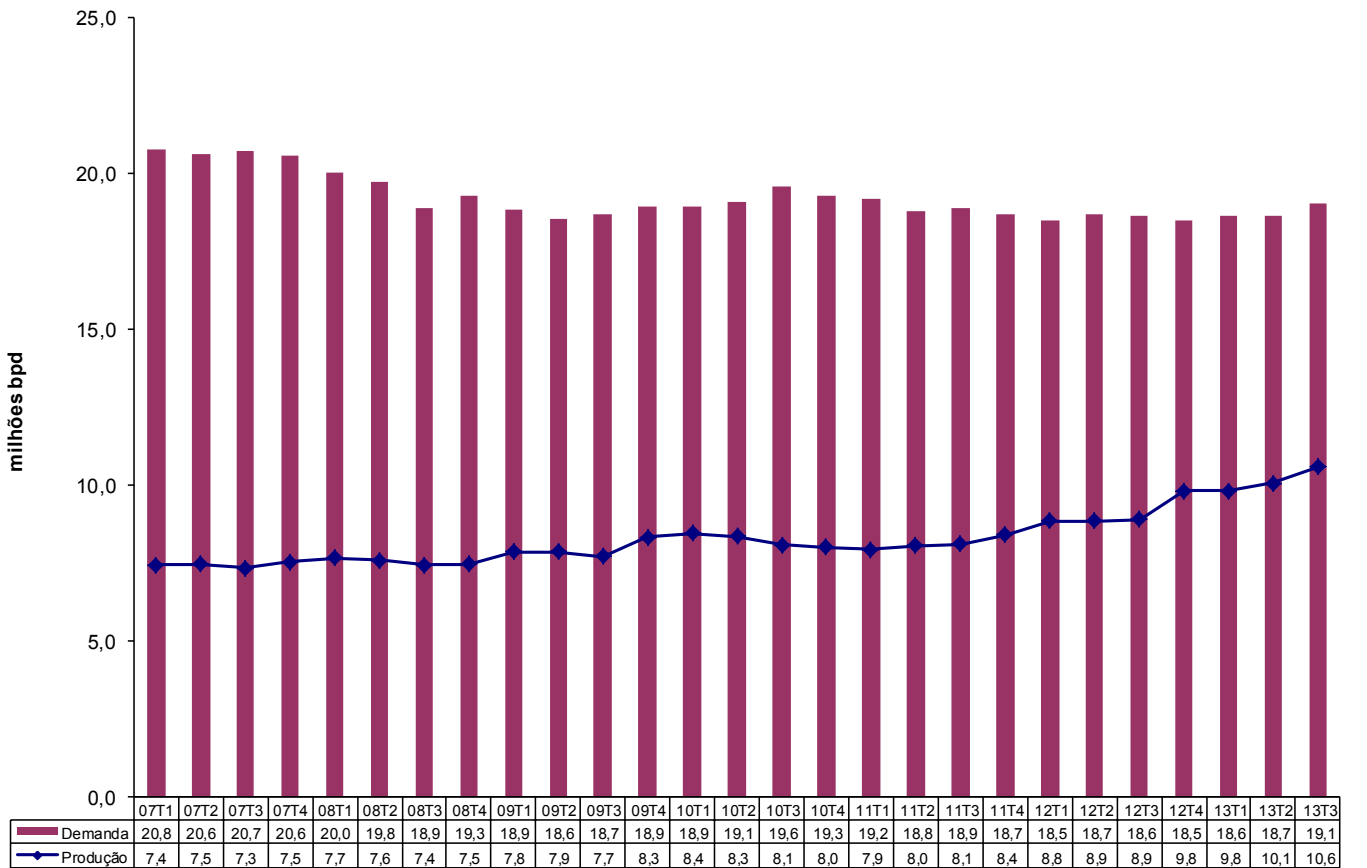
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2013 foi de 92,1 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2013 foi de 91,9 Mbpd, valor 1,7% maior que o dado do terceiro trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 45,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2013 igual a 19,1 Mbpd.

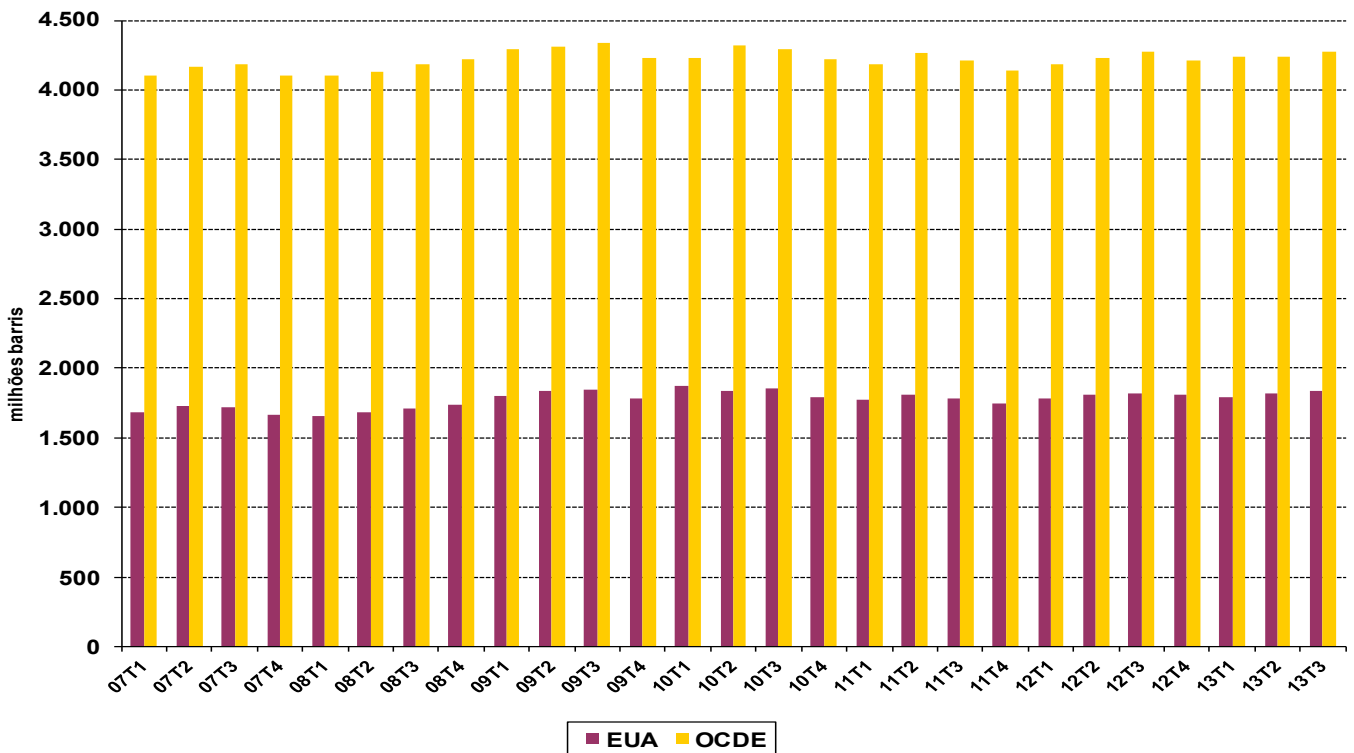
OCDE



EUA

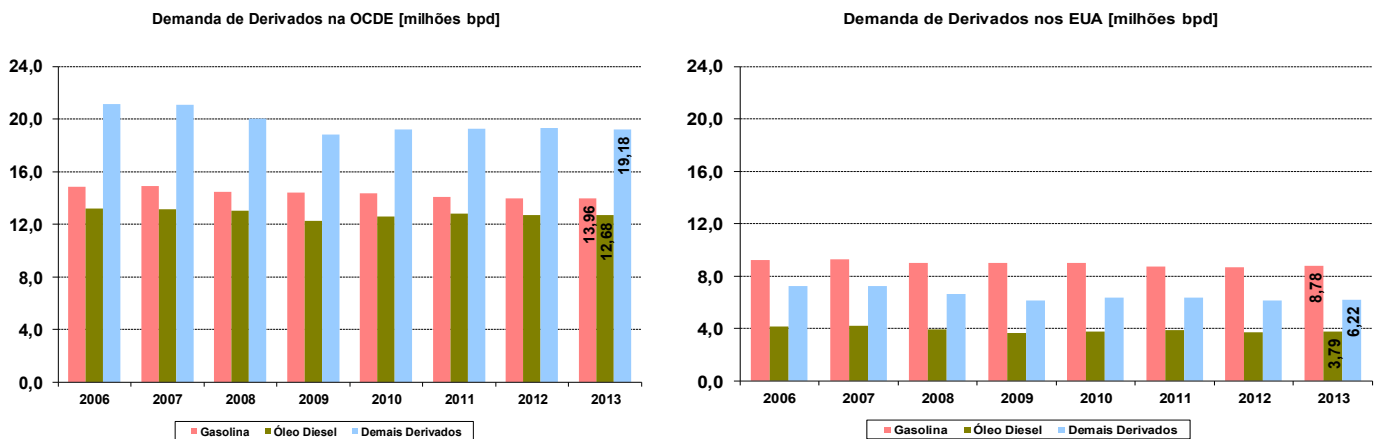


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2013 foi de 4,28 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 0,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2013 foi de 46,2 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 2,3% quando comparados os terceiros trimestres de 2013 e 2012.

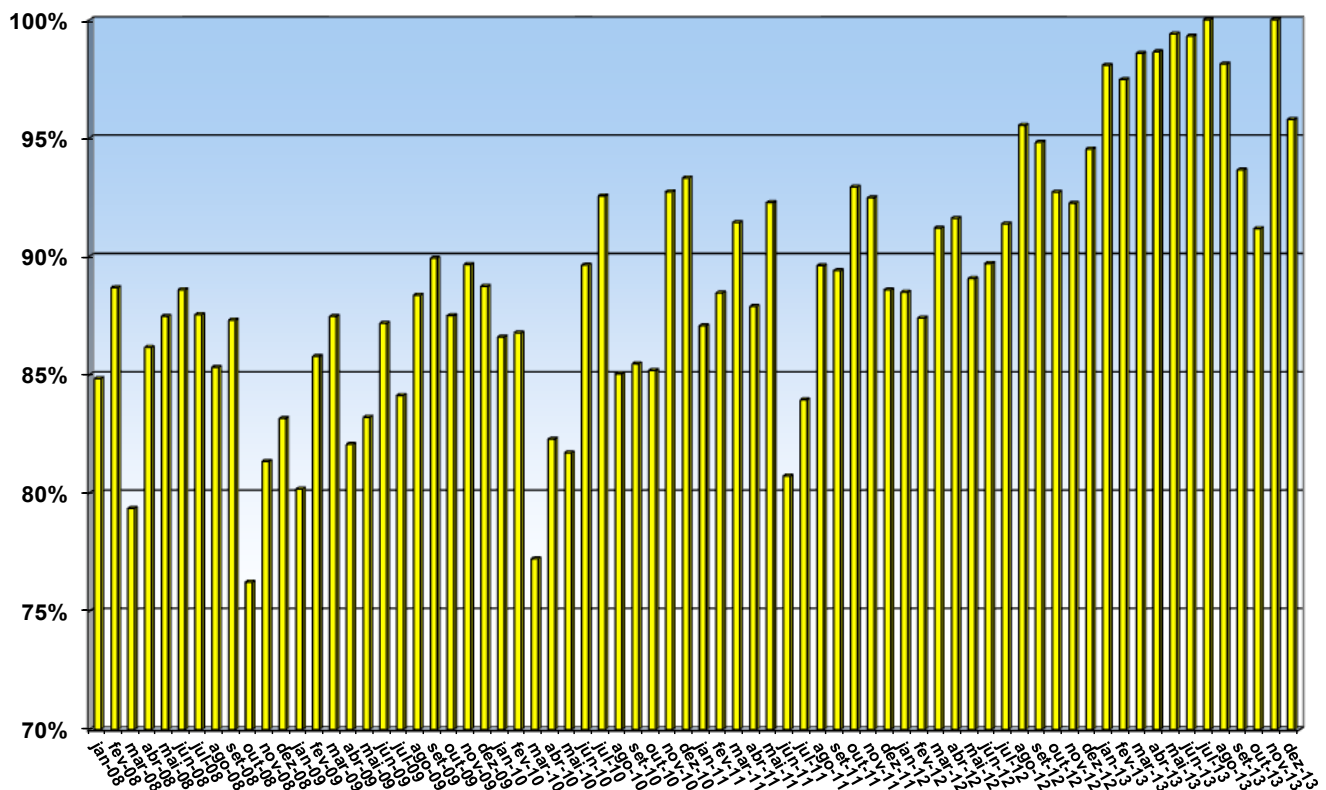
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,5% e 27,7% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,7% e 20,2%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a dez/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a dez		Variação 13/12	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a dez			jan a dez/13
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.706	2.497	-2,5%	17.000	2.700	92%
RLAM (BA)	1950	280.192	44.546	17,4%	280.000	44.500	100%
MANGUINHOS (RJ)	1954	277	44	-97,4%	13.800	2.200	2%
RECAP (SP)	1954	53.456	8.499	0,1%	53.500	8.500	100%
RPBC (SP)	1955	175.769	27.944	11,8%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	38.895	6.184	7,4%	46.000	7.300	85%
REDUC (RJ)	1961	243.720	38.747	6,9%	242.000	38.500	101%
LUBNOR (CE)	1966	8.412	1.337	6,9%	8.200	1.300	103%
REFAP (RS)	1968	198.513	31.560	26,3%	201.000	32.000	99%
REGAP (MG)	1968	149.602	23.784	1,4%	151.000	24.000	99%
REPLAN (SP)	1972	426.329	67.779	7,6%	415.000	66.000	103%
REPAR (PR)	1977	195.089	31.016	-2,4%	208.000	33.000	94%
REVAP (SP)	1980	230.815	36.696	-5,6%	251.500	40.000	92%
UNIVEN (SP)	2007	64	10	-91,9%	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.233	196	-21,7%	2.100	333	59%
RPCC (RN)	2010	37.272	5.926	2,0%	38.000	6.000	98%
Total e Médias		2.055.343	326.764	6,4%	2.104.000	334.433	98%

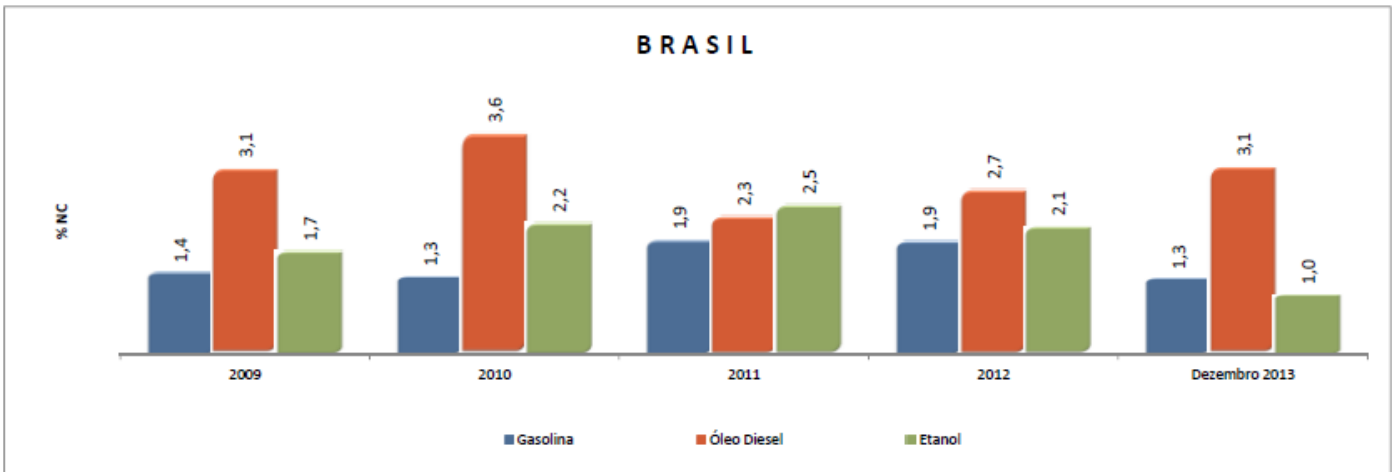
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a dez/13



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou 0,1 ponto percentual de variação no mês de dezembro (98,1%) em comparação ao obtido no mês de novembro (98,2%). Por combustível, os índices de conformidade se comportaram da seguinte forma: as amostras de gasolina responderam por 98,7%, as de diesel por 96,9% e as de etanol hidratado por 99,0%.

O universo de 17.397 amostras coletadas no período apresentou 1,9% de não conformidades, representando um total de 331 amostras não conformes. No mês de dezembro, o índice de não conformidade do etanol (1,0%) apresentou queda em relação ao mês anterior (1,5%); o óleo diesel (3,1%) teve um aumento de 0,7% passando para 3,1% em novembro; o índice da gasolina manteve-se na faixa de 1,5%.

No Estado de São Paulo, nesse trimestre de outubro, novembro e dezembro, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,0% para gasolina, 2,4% para óleo diesel e 0,7%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 2,7% e para gasolina; 2,1% para o óleo diesel; e 2,0% para o etanol. Os Estados de Alagoas (1,3%), Amazonas (3,5), Amapá (2,0%), Distrito Federal (2,5%), Goiás (4,2%), Maranhão (2,6%), Pará (5,7%), Rio de Janeiro (2,7%) e Tocantins (2,1%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre de outubro a dezembro de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 20,8% para 22,0%), Amapá (de 1,8% para 6,0%), Bahia (de 1,4% para 1,7%), Maranhão (de 0,3% para 0,7%), Mato Grosso (de 3,2% para 4,2%), Pará (de 4,0% para 4,9%), Paraíba (de 2,2% para 2,7%), Pernambuco (de 2,7% para 3,6%) e Roraima (de 3,6% para 7,9%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 2,6% para 1,1%), Bahia (de 1,2% para 1,0%), Maranhão (de 2,9% para 2,5%), Pará (de 1,4% para 0,6%), Paraíba (de 0,9% para 0,94%), Pernambuco (de 1,7% para 1,4%), Piauí (de 4,2% para 2,3%), Paraná (de 1,5% para 1,1%), Rio Grande do Norte (de 0,9% para 0,5%) e Roraima (de 11,5% para 0,0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para: Amazonas (de 3,1% para 3,4%), Ceará (de 1,9% para 2,1%), Espírito Santo (de 4,2% para 3,3%), Mato Grosso (de 0,3% para 0,7%) e Tocantins (de 8,3% para 11,1%).

As principais não conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no mês de novembro foram no teor de etanol anidro combustível (32,2%), e na destilação com (35,6%). No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi no aspecto (42,3%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica com 51,2%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		nov	nov/13 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8070		7117
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	27	0,33%	34	0,48%
	Octanagem	0	0,00%	11	0,15%
	Etanol	28	0,35%	22	0,31%
	Outros	17	0,21%	27	0,38%
	Total NC	72	0,89%	94	1,32%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

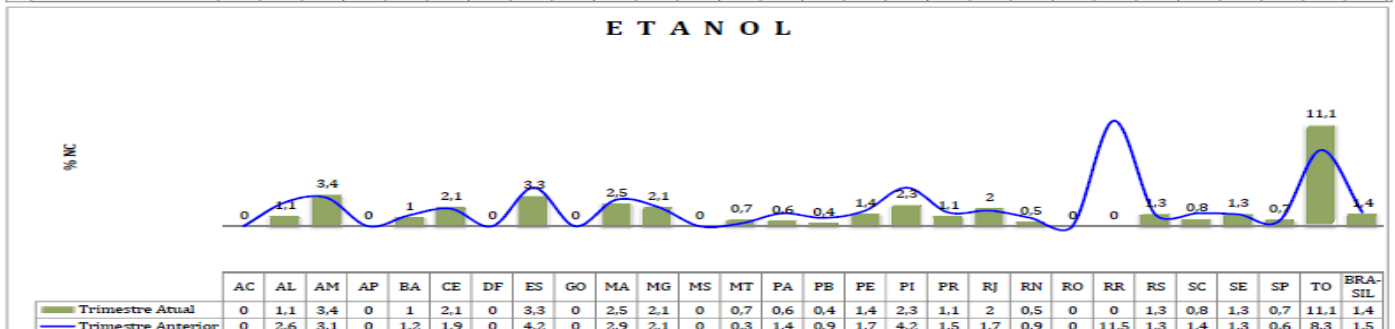
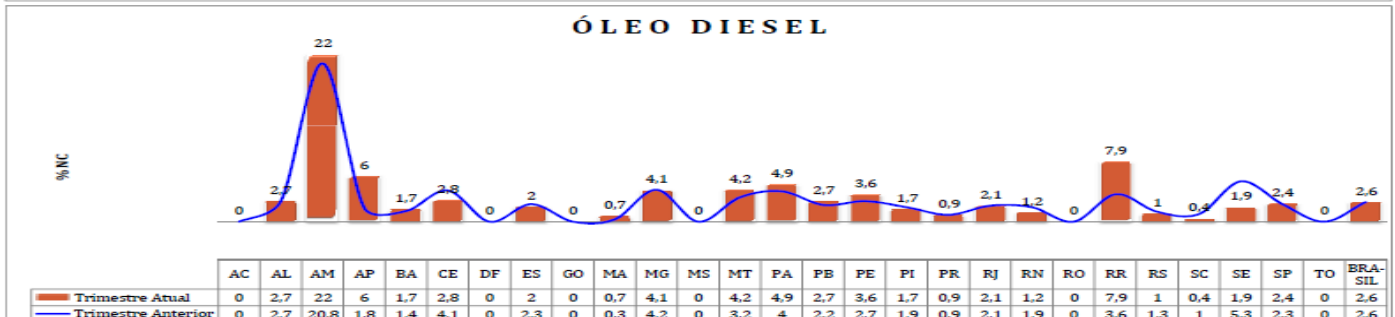
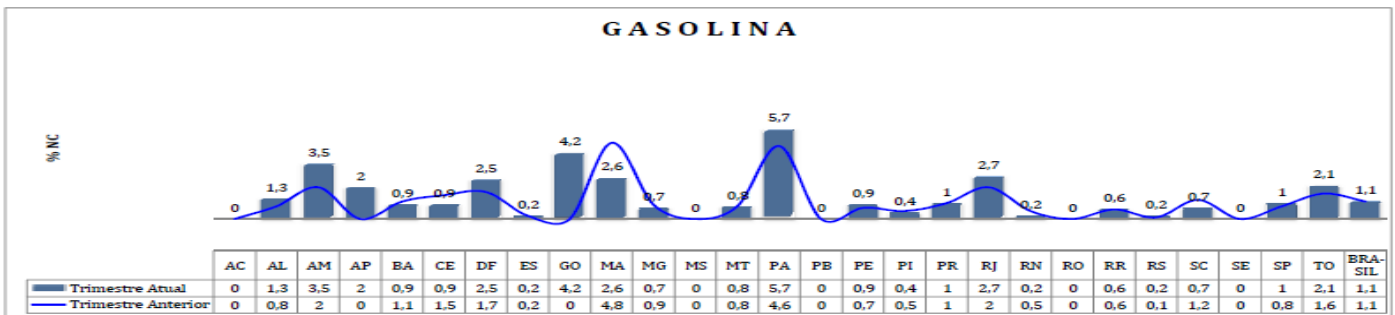
Óleo Diesel		nov	nov/13 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7600		6725
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,11%	6	0,09%
	Aspecto	87	1,14%	85	1,26%
	Pt. Fulgor	29	0,38%	50	0,74%
	Enxofre	26	0,34%	18	0,27%
	Teor de Biodiesel	43	0,57%	53	0,79%
	Total NC	200	2,63%	218	3,24%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		nov	nov/13 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3949		3555
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	29	0,73%	21	0,59%
	Condutividade	17	0,43%	5	0,14%
	PH	6	0,15%	6	0,17%
	Outros	10	0,25%	9	0,25%
	Total NC	62	1,57%	41	1,15%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)